

FOLHA POPULAR

SÁBADO, 28 de MARÇO de 2026

ANO 40 | Nº 3.940 | R\$ 6,00



Lucas L. Brune

No Direito, não basta saber; é preciso provar. | 4



Luciana Brune

Fé sem movimento é intenção parada. | 5



Thiago Maurique

STW inaugura nova fase com sede ampliada na BR-386. | 7



Luis A. Huppes

É possível ter o mínimo de confiança na Seleção? | 18

A essência monástica preservada pelo espetáculo da Paixão de Cristo

Há 20 anos, a proximidade da Páscoa é o período em que o Convento São Boaventura vive o contraste entre a calma monástica e a agitação da Paixão de Cristo. Entre os preparativos das equipes para a encenação - que ocorreu nesta sexta-feira e segue hoje e amanhã (27 a 29/3) - e a lida cotidiana dos frades, o frei Milton Backes revela como o evento ajuda a sustentar a instituição e a manter viva a missão franciscana de fé e trabalho comunitário. Ao mesmo tempo, espera que os espetáculos aticem o desejo de voltar a seguir Jesus Cristo como um caminho.



ANDERSON LOPES

IMIGRANTE | 13

Oito anos depois, *Schmutzige Hände* ainda tem processos em andamento

ARQUIVO FP



A Mãos Sujas segue com processos em aberto. Os autos ficaram parados nos primeiros 6 anos por entraves com a suspeição da juíza. A retomada ocorreu há 2 anos, depois do retorno do promotor André Prediger a Teutônia. Enquanto o caso dos vestidos resultou em absolvição, outras ações dependem de testemunhas para um veredito final. **TEUTÔNIA | 4**

Caso Languiru abre precedente jurídico para recuperação judicial em cooperativas

THIAGO MAURIQUE



Ao buscar suspensão de execuções na Justiça, a cooperativa teutoniense evidenciou lacunas na lei e força o debate sobre a equiparação de modelos associativos ao regime empresarial em crises. Agora, é seguida pela Cooperativa Piá, que teve liquidação aprovada nessa quinta-feira (26/3). **ESTADO | 5**

HOB e Estado firmam convênio para projeto executivo do Polo de Saúde

REGIÃO | 2

Sexto trecho de asfalto rural será entre Nova Westfália e Glória

FAZENDA VILANOVA | 3

Grupo Amigos do Sapato de Pau desenvolve 18 árvores genealógicas

WESTFÁLIA | 12

Páscoa dos Sonhos ocorre amanhã no quadrante do Museu

TEUTÔNIA | 14

CTG Porteira dos Pampas reinaugura espaço com apoio da comunidade

TEUTÔNIA | 14

Taquariense aposta em estruturação e fortalecimento do juvenil

TAQUARI | 16 E 17

Possibilidade de Sub-23 no Regional pauta primeira reunião da Aslivata para 2026

REGIÃO | 18

Encontro de trilheiros agita fim de semana pelo interior do município

WESTFÁLIA | 19

Editorial

Planejar hoje, executar logo para resistir amanhã

A região do Vale do Taquari dá mais passos concretos para a reconstrução. Prefeitos aderiram ao Programa Rotas de Resiliência com foco em mobilidade e segurança. O investimento prevê R\$ 250 milhões em infraestrutura viária. Municípios como Teutônia, Westfália, Imigrante e Colinas serão contemplados. As obras priorizam rotas alternativas para períodos de enchentes. A estratégia busca garantir deslocamento mesmo em cenários extremos. A região aprende com eventos recentes e reage com planejamento.

As estradas deixam de ser apenas vias de ligação intercomunitária e passam a ser estruturas estratégicas. A pavimentação de trechos como Linha Clara e Linha Frank, entre Westfália e Teutônia, reforça essa lógica. Esses caminhos garantem acesso a serviços essenciais e escoamento da produção. A mobilidade regional ganha novo significado diante das mudanças climáticas. O investimento público precisa considerar o risco e a prevenção. A infraestrutura se transforma em ferramenta de proteção à vida.

Investir em resiliência não é gasto; é garantir o funcionamento da região nos momentos mais críticos.

Na área da saúde, o movimento segue a mesma direção estratégica. O Hospital Ouro Branco firmou convênio para o projeto do Polo de Saúde. O recurso de cerca de R\$ 940 mil viabiliza o projeto executivo da nova estrutura, que inclui a implantação de uma UTI e ampliação dos serviços agregados. A iniciativa prepara o hospital para avançar em complexidade. A estrutura atenderá uma população regional de aproximadamente 60 mil pessoas.

O hospital também reforça seu papel como retaguarda em momentos de crise. Durante enchentes, a estrutura se torna essencial para atendimento regional. A ampliação prevista inclui leitos, especialidades e serviços de diagnóstico. A evolução depende da captação de novos recursos para execução. O projeto executivo representa o primeiro passo concreto. Sem planejamento, não há obra; sem obra, não há solução.

A região precisa manter a mobilização política e institucional. Prefeitos, lideranças e entidades devem atuar de forma integrada. Os recursos são limitados e exigem definição de prioridades. A infraestrutura viária e a saúde caminham juntas nesse processo. A resiliência depende de decisões tomadas no presente. O Vale do Taquari constrói, agora, as bases para enfrentar o futuro com mais segurança.

REGIÃO POLO DE SAÚDE

Estado e HOB firmam convênio de R\$ 940 mil

Em visita à casa de saúde, a secretária do RS também anunciou recursos para manter atividades do ambulatório de Bucomaxilofacial

JÉSSICA BAYER

O Hospital Ouro Branco (HOB), de Teutônia, recebeu a Secretária de Saúde do Estado nessa quinta-feira (26/3) para inaugurar a nova portaria e fachada dos setores de Emergência e Internação. O ato também marcou a assinatura de convênio entre a entidade e o Piratini para o Polo de Saúde e o anúncio de recursos para manter a especialidade de Bucomaxilofacial na instituição.

O momento reuniu a secretária estadual de Saúde, Arita Bergmann, o presidente da Associação Beneficente Ouro Branco (Abob), a equipe diretiva do hospital, o deputado federal Danrlei de Deus, e os prefeitos da Associação dos Municípios do Vale do Sol (Amsol), além de outras lideranças regionais.

A nova portaria e fachada integram melhorias estruturais voltadas à qualificação do atendimento e à organização dos fluxos internos da instituição. As intervenções contaram com investimento de cerca de R\$ 500 mil, por meio do programa Avançar na Saúde do governo do Estado.

Conforme o diretor-executivo do hospital, Gilson Silveira, o espaço foi projetado para trazer mais eficiência aos processos. “É uma honra inaugurarmos esse espaço. Ele vem para resolver fluxos e proces-



JÉSSICA BAYER

Autoridades estaduais e regionais participaram do ato de inauguração da nova portaria e fachada do HOB

sos, trazer mais organização e agilidade no atendimento”, afirmou.

POLO DE SAÚDE

Durante o evento também foi firmado convênio por meio do Plano Rio Grande (Funrigs). O acordo prevê o repasse de cerca de R\$ 940 mil para a elaboração do projeto executivo do Polo de Saúde do hospital, que inclui a futura implantação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A etapa é considerada fundamental para viabilizar a captação de recursos para a construção da estrutura.

A secretária estadual destacou o caráter estratégico do investimento. “Hoje nasce o primeiro ato para viabilizar, após a captação de recursos, a realização de uma obra de grande valor. Defendemos a destinação desses recursos para o projeto executivo porque entendemos a necessida-

de de termos uma estrutura ampliada em Teutônia, preparada para acolher e atender em situações adversas”, afirmou Arita.

O prefeito Renato Altmann ressaltou a importância regional da iniciativa. “Esse momento é ímpar pela importância histórica. Somos oito municípios na Amsol, cerca de 60 mil pessoas, e, hoje, quando alguém precisa de hemodiálise, tem que se deslocar. Pensando em mobilidade, logística e nas dificuldades enfrentadas durante as enchentes, o hospital tem um papel fundamental como estrutura de retaguarda”, pontuou.

O presidente da Abob, Marco Aurélio Weber, destacou que o convênio integra um conjunto de investimentos já em andamento. “Não é o único incentivo que temos com o Estado. Há outros projetos encaminhados e, com essa parceria, vamos avançar ainda mais nesse cami-

nho”, afirmou ele.

O Polo de Saúde do HOB prevê a ampliação da estrutura hospitalar, a partir da construção de um novo complexo de cerca de 5.600 metros quadrados.

A proposta inclui a implantação de uma UTI adulta com 10 leitos, novos leitos de internação, ambulatórios de especialidades, centro cirúrgico ambulatorial, serviços de diagnóstico, reabilitação, oncologia e banco de sangue. Esses avanços permitirão ao hospital avançar de média para alta complexidade.

ESPECIALIDADE GARANTIDA

Além da inauguração e da assinatura do convênio, a secretária estadual de Saúde anunciou recursos para manter a especialidade de Bucomaxilofacial no hospital. A gerente assistencial do HOB, Taila Anschau, explica que a casa de saúde já é referência na especialidade há 8 anos. “São 38 municípios da região. Esse anúncio enquadra o hospital na lista de referências do Estado, o que possibilita o recebimento de incentivos financeiros pelos serviços prestados nessa especialidade”, destaca.

A instituição possui sete especialidades. Com os novos incentivos, o único ambulatório que ainda não recebe recursos do Assistir é o de Otorrinolaringologia.

FOLHA POPULAR

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

Os conteúdos publicados em anúncios publicitários ou eleitorais são de inteira responsabilidade do contratante do espaço.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, N° 01/87.
Fundada em 1° de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvia Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA

RESPONSÁVEL
Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS N° 14333)

EDITORA

Camille Lenz da Silva
Jornalista Profissional Diplomada
(Reg. Prof. MTB/RS N° 18712)



PUBLICIDADE E HOMENAGENS:
publicidade@popularnet.com.br

REGIÃO ROTAS DE RESILIÊNCIA

Quatro municípios da Amsol receberão R\$ 17,6 milhões para pavimentações

LUIS AUGUSTO HUPPES

Na quarta-feira (25/3), prefeitos do Vale do Taquari confirmaram a adesão ao Programa Rotas de Resiliência. A iniciativa do governo do Estado é voltada à melhoria da infraestrutura viária e ao enfrentamento de eventos climáticos extremos. O ato foi realizado no Palácio Piratini, em Porto Alegre.

Ao todo, o programa prevê o repasse de R\$ 250 milhões. Onze municípios da região serão contemplados. Entre eles, os municípios que compõem a Amsol são Westfália, Teutônia, Colinas e Imigrante. Os recursos serão destinados principalmente à pavimentação de estradas estratégicas, muitas delas utilizadas como rotas alternativas em períodos de cheias.

Entre os investimentos confirmados, Westfália garantiu R\$ 960 mil para a pavimentação de 1,1 quilômetro na comunidade de Linha Frank. A via é considerada importante para a mobilidade regi-



DIVULGAÇÃO

Teutônia firmou convênio de R\$ 3,8 milhões para a pavimentação de estrada de Linha Clara

onal e para o escoamento da produção rural.

Teutônia também foi contemplada e firmou convênio de R\$ 3,8 milhões para a pavimentação de 2,2 quilômetros da estrada de Linha Clara. O trecho liga o município a Westfália e Poço das Antas e é apontado como uma obra histórica pela comunidade.

Em Colinas, o investimento será direcionado à pavimentação da estrada de Linha Roncador, com cerca de 4 quilômetros de extensão. O município foi contemplado com mais de R\$ 7,7 milhões para

a obra, considerada fundamental para garantir o deslocamento da população em momentos críticos.

O trecho já é utilizado como acesso alternativo, especialmente durante enchentes, e deve receber melhorias que proporcionem mais segurança e melhores condições de tráfego.

Já Imigrante receberá R\$ 5,2 milhões para a pavimentação de 6 quilômetros da estrada que faz ligação com Colinas, alternativa à ERS-129.

O Programa Rotas de Resiliência integra um conjunto de ações

do Governo do Estado voltadas à adaptação da infraestrutura frente aos impactos das mudanças climáticas. A proposta é garantir rotas seguras e trafegáveis mesmo em situações adversas, com mobilidade, escoamento da produção e acesso a serviços essenciais.

Inicialmente previstas para janeiro de 2026, as assinaturas dos convênios foram antecipadas. O anúncio oficial junto aos prefeitos havia sido realizado ainda em 3 de dezembro do ano passado, também no Palácio Piratini.

FAZENDA VILANOVA SEXTO TRECHO RURAL

Administração anuncia asfalto entre Nova Westfália e Glória

DA REDAÇÃO

Em reunião realizada na terça-feira (24/3), a gestão municipal de Fazenda Vilanova se reuniu com moradores de Nova Westfália para anunciar mais um trecho de asfalto rural na localidade. O Executivo debateu com os munícipes sobre o formato da obra, que vai estender o trecho de asfalto da estrada geral, inaugurado em 2024, em mais 690 metros, em direção à localidade Glória.

O recurso para a obra foi indicado pelo Programa Pavimenta 3 RS, do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur). A previsão de início dos trabalhos é para o mês de setembro deste ano, após a licitação e contratação de empresa executora.

A pista terá largura de 7 metros. Serão executadas obras de drenagem, sinalização e acessos a residên-

cias. O investimento total será de R\$ 1.440.608,77, sendo R\$ 1 milhão destinado pelo Estado e R\$ 440.608,77 de contrapartida do Município.

Com a conclusão desta obra e do asfalto de Santana (início previsto para 2026 por meio de financiamento), Fazenda Vilanova terá a seis trechos de pavimento rural. Destes, quatro estão concluídos e entregues à comunidade:

- Localidade de

- Matutu - inaugurado em 2023 (recursos próprios + emenda parlamentar);

- Trevo de acesso a Posses na ERS-128 (Via Láctea) - inaugurado em 2023 (Pavimenta RS + contrapartida municipal);

- Asfalto de Nova Westfália - inaugurado em 2024 (recursos próprios);

- Asfalto de Posses, divisa com Paverama - inaugurado em 2025 (Pavimenta RS + contrapartida municipal).

GIRO 96.9

Revitalização

As obras no Centro Administrativo iniciaram nessa quinta-feira (26/3). A intervenção contempla os quatro quadrantes e inclui melhorias em pavimentação, iluminação, mobiliário urbano, intervenções paisagísticas e calçadas de passeio. A Prefeitura ressalta que os recursos destinados à revitalização são específicos para investimentos em manutenção e qualificação do patrimônio público, conforme sua finalidade de origem. Por isso, não podem ser aplicados em outras áreas como saúde e educação.

Dia D de vacinação

A partir de sábado (28/3), começa oficialmente a campanha de vacinação contra a gripe (gripe) no Rio Grande do Sul. O objetivo é imunizar pessoas dos grupos prioritários para reduzir complicações, internações e óbitos causados por infecção relacionada ao vírus. As Unidades Básicas de Saúde dos municípios terão horários alternativos para atender à demanda.

UBS

A Prefeitura de Imigrante iniciou nessa sexta-feira (27/3) a terraplenagem do terreno que abrigará a nova Unidade Básica de Saúde do Bairro Daltro Filho. O recurso de R\$ 2 milhões é oriundo do Novo PAC, do governo federal. O projeto prevê ambientes preparados para teleatendimento e telessaúde, consultórios ampliados, salas para equipes multiprofissionais e soluções voltadas à sustentabilidade ecológica e ambiental. Com a nova unidade, será possível expandir as equipes de Saúde da Família (eSF), saúde bucal, equipes multiprofissionais e agentes Comunitários de Saúde. A conclusão da obra está prevista para o primeiro semestre de 2027. Além da construção da UBS, Imigrante também foi contemplado com um kit de equipamentos para estruturação dos Pontos de Telessaúde.

Exames

A partir do dia 1º de abril, a autorização para coleta de exames nas UBS de Daltro Filho e Centro de Imigrante será emitida somente no dia da coleta, a partir das 7h30. Os pacientes devem comparecer diretamente às unidades no dia desejado para a coleta, já munidos de sua solicitação médica. Mais informações pelos telefones (51) 3754-1031 e (51) 9 8315-0166.

Música

A Orquestra Juka Ammertal de Bad Bayersoi-en, no estado alemão da Baviera, volta a Teutônia para realizar mais uma apresentação. O evento ocorre no dia 1º de abril no auditório da Sicredi Ouro Branco RS/MG. A entrada é franca. Os ingressos devem ser retirados na recepção do Colégio Teutônia.

ERS-419

Nesta sexta-feira (27/3), o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) iniciou a recuperação asfáltica da ERS-419, no trecho entre Poço das Antas e o Bairro Languiru, em Teutônia. A obra tem extensão aproximada de 15 quilômetros e contemplará remendos profundos nos pontos mais danificados da rodovia, com a remoção do material comprometido, aplicação de rachão e posterior recomposição da base asfáltica.

DE OLHO
NA REGIÃO

Lucas
Leandro Brune
lucas@popularnet.com.br

Sítio da FÊ
Ponto culminante de Estrela

CAMINHOS | MENSAGENS
MIRANTES | POUSADAS
Contatos: (51) 9 9996 9399



8 anos e ...

Sim, falo da *Schmutzige Hände* - Operação Mãos Sujas -, que exatamente hoje completa 8 anos de sua ação de campo. Lembro de nosso trabalho na redação naquele dia, prontos para fechar uma edição à véspera da Páscoa. De repente, tudo muda, porque recebemos as informações de viaturas da polícia, Ministério Público, Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), Núcleo de Inteligência do Ministério Público (Nimp) e Tribunal de Contas do Estado (TCE) - todos chegaram "chegando" na Prefeitura de Teutônia.

Quatro pessoas foram presas, outras afastadas, computadores e materiais recolhidos. A investigação indicava corrupção, lavagem de dinheiro e outros crimes. Três pessoas ficaram 5 meses na cadeia. As semanas seguintes eram de revelações a conta-gotas, com base nas escutas telefônicas autorizadas, nas falas de políticos e na publicidade do processo. A política fervia em 2018: CPI, pedidos de cassação, hipóteses de renúncia, instabilidades e por aí vamos...

Ninguém condenado após 8 anos - o processo ficou parado por 6 anos. No processo mais objetivo - dos vestidos -, ficou escancaradamente comprovado que não houve equívoco. O próprio Ministério Público pediu a absolvição após os depoimentos de soberanas, testemunhas e dos "acusados". E o restante? E as escutas? Bem, o tempo dirá... Mas, 8 anos passaram e ainda não temos o fim do rito processual. Abre-se espaço para dúvidas. Parece que vejo a risada "cínica" de alguns.

Ouçô frases: Ah, mas havia algo e a operação evitou a consumação de fatos. Foram com muita "sede ao pote". O "bote" foi muito cedo; deveriam ter esperado a Festa de Maio. Tudo conjecturas, hipóteses e suposições. No Direito, não basta saber; é preciso provar. E na *Schmutzige Hände*, por enquanto, ainda estamos ouvindo testemunhas e analisando provas.

Mais bonito

Na quarta-feira (25/3), no Palácio Piratini, ocorreram as assinaturas de convênios para o projeto das Rotas Alternativas. Várias cidades gaúchas foram contempladas com recursos para pavimentar estradas intermunicipais que não sofreram com as enchentes e servem de rotas alternativas em caso de novos eventos do gênero. Cada prefeito foi chamado para assinar seu convênio. Quando um deles foi à frente, em meio à plateia, saiu o grito: "o prefeito mais bonito do Estado".

TEUTÔNIA 8 ANOS DEPOIS

Operação "Mãos Sujas" ainda aguarda desfecho com processos em andamento

LUCAS LEANDRO BRUNE

O que define se uma ação vai ser julgada procedente ou não são as provas." A afirmação do atual promotor de Justiça de Teutônia, André Eduardo Schröder Prediger, sintetiza o estágio da Operação *Schmutzige Hände* (Mãos Sujas), deflagrada em 28 de março de 2018. Hoje, completa 8 anos. O processo ficou parado nos primeiros 6 anos

por entraves com a suspeição da juíza. A retomada ocorreu casualmente com a chegada de Prediger, há 2 anos.

O caso segue sem conclusão definitiva. Parte dos processos já foi julgada, enquanto outros ainda dependem de análise de provas e depoimentos. "Agora, testemunhas não aparecem ou mudam ou suavizam o depoimento. Mas, várias testemunhas estiveram presentes e confirmaram os fatos e os depoimentos que de-

ram lá atrás", salienta.

Prediger deixa claro que não é promotor de acusação. "Sou promotor de Justiça, aquele que deve promover e fazer justiça. Então, não sou um acusador implacável e que quer condenar tudo e todos por qualquer motivo. Eu me baseio em provas e nas minhas convicções. Vou analisar fato por fato, réu por réu, prova por prova. Não vou botar todo mundo no mesmo pacote", complementa ele.

Entrevista com o promotor André Prediger

Folha Popular - Quantos são e como estão os processos oriundos da operação?

André Prediger - Inicialmente foram quatro processos: dois criminais e dois de improbidade administrativa. Os casos envolvendo os vestidos das soberanas já foram julgados, com absolvição de todos os réus, a pedido do Ministério Público. Então, esses dois processos dos vestidos (criminal e de improbidade) estão julgados: transitados em julgado, todos absolvidos.

FP - Há algo palpável que possa desencadear julgamento?

Prediger - As duas ações que persistem versam sobre "N" fatos - de corrupção, fraude em licitação, superfaturamentos. Há elementos concretos em alguns fatos investigados, com testemunhas que confirmaram denúncias. No entanto, a ausência de depoimentos de testemunhas consideradas centrais dificulta o avanço do processo. Ainda insisto na oitava dessas outras testemunhas nevrálgicas. Faz muita falta a presença para depor daquelas pessoas que originaram tudo isso.

FP - A operação teve participação de Nimp, Gaeco e TCE. Como estes órgãos se pronunciam hoje?

Prediger - Esses órgãos atuaram apenas na fase investigativa, produzindo provas técnicas. Atualmente, não participam do andamento processual.

FP - Os computadores e documentos apreendidos foram analisados?

Prediger - Embora tenha havido apreensão de equipamentos, não há registro, até o momento,



de laudos periciais anexados aos autos sobre esses materiais.

FP - O MP pediu o arquivamento do processo dos vestidos das soberanas? Por quê?

Prediger - Não houve arquivamento, mas julgamento de mérito. Ficou comprovado que não houve superfaturamento, e sim, custo maior justificado por melhor qualidade. Os vestidos das soberanas daquele período foram confeccionados com um valor maior do que comparativamente aos vestidos de Festas de Maio passadas. Isso tinha um motivo: a qualidade era infinitamente maior e isso foi atestado pelas próprias soberanas que vestiam no dia a dia e por várias testemunhas. Então, provado que não houve superfaturamento, mas sim um produto melhor custou mais.

FP - Os demais processos também podem ser julgados improcedentes?

Prediger - O resultado pode variar: absolvição total, condenação ou decisão parcial, dependendo das provas de cada fato e de cada réu. Qualquer processo tem 50% de chance de ser condenado e 50% de ser absolvido. Tem 50% de chance de

dar procedente e 50% de dar improcedente. Se não tivesse qualquer indício de irregularidade, os tribunais já teriam trancado essas ações.

FP - Se todos forem absolvidos, cabe ressarcimento?

Prediger - A indenização só ocorre em caso de erro judiciário comprovado. Considero improvável a responsabilização do Estado. Não foi o Ministério Público que num certo dia resolveu investigar esses crimes todos. Ele foi provocado, foi procurado por pessoas da comunidade.

FP - Qual o prazo para os processos caducarem?

Prediger - Há prazos distintos para cada tipo de ação, mas o caso ainda está dentro do período legal, com marcos processuais que interrompem a prescrição.

FP - O que mudou desde o início da operação?

Prediger - Mudaram os operadores do Direito e, principalmente, o conjunto probatório. Parte das testemunhas recuou, não compareceu ou alterou depoimentos. Os caras eram enfáticos ao falar com o promotor na época, na Promotoria. E agora, quando chega em juízo, não aparecem ou mudam ou suavizam o depoimento. Alguns mantiveram o depoimento original. Várias testemunhas estiveram presentes e confirmaram os fatos, os depoimentos que deram lá atrás.

FP - A operação pode ser considerada frustrada?

Prediger - Não. A investigação mobilizou diversos órgãos, gerou processos aceitos pelo Judiciário e ainda pode resultar em condenações parciais.

ESTADO COOPERATIVISMO

Languiru avança na redução da dívida, enquanto Piá entra em liquidação

Casos expõem lacuna legal no setor cooperativista, mostram uso de alternativas à recuperação judicial e reacendem debate sobre regras

THIAGO MAURIQUE

O avanço de processos de reestruturação financeira em cooperativas gaúchas evidencia um cenário de pressão sobre o setor. Os casos das cooperativas Languiru e Piá mostram caminhos distintos, mas convergentes na tentativa de reorganizar dívidas e manter operações.

A Languiru afirma ter reduzido em 52% o montante da dívida, originalmente estimada em mais de R\$ 1 bilhão. O passivo foi renegociado para cerca de R\$ 584 milhões, resultado de um processo contínuo de negociação com credores e adesão a um plano de liquidação.

Superintendente da cooperativa, Gustavo Marques destaca que a redução não representa pagamento efetivo da dívida, mas sua reorganização. “Esse percentual é de dívida renegociada, já com algum nível de adesão ao plano, o que nos permite alongar prazos e estruturar o pagamento”, afirma.

Segundo ele, o avanço é resultado de um trabalho operacional intenso, muitas vezes invisível fora da gestão. “É ligar todo dia, retomar contato, insistir na negociação. É um esforço contínuo para trazer os credores para dentro do plano”, reforça ele.

A cooperativa projeta um prazo entre 10 e 12 anos para liquidar o passivo, considerando a adesão dos credores e a evolução da operação. “Pode variar um pouquinho a depender das condições de mercado, mas essa é a base do nosso planejamento”, diz Marques.

Em assembleia realizada no dia 20 de março, o superintendente detalhou o tamanho do desa-

fio entre os próprios associados. O grupo de credores não financeiros soma cerca de R\$ 372 milhões, distribuídos entre 2.883 credores, em sua maioria, associados e fornecedores.

Até o momento do encontro, 666 haviam aderido ao plano, o que representa aproximadamente R\$ 223,5 milhões negociados, enquanto o restante ainda resiste às condições propostas, como deságios e prazos mais longos. Segundo o superintendente, a não adesão pode comprometer o avanço do processo como um todo. “Sem isso, não conseguimos consolidar o plano e avançar para a liquidação de forma estruturada”, afirmou.

Do ponto de vista legal, o risco também recai sobre os próprios associados. O presidente-liquidante, Paulo Roberto Birck, reforça que, no modelo cooperativista, os membros participam tanto dos resultados positivos quanto dos negativos. “É ruim receber apenas uma parte do valor a que se tem direito, mas é melhor ter essa segurança do que correr o risco de ter que assumir uma parcela maior da dívida da cooperativa”, disse.

Na prática, caso não haja adesão suficiente, o processo pode se alongar e dificultar novos acordos com credores.

LIQUIDAÇÃO DA PIÁ

Em movimento semelhante dentro do cooperativismo gaúcho, a Piá aprovou, por unanimidade, a liquidação com continuidade dos negócios em assembleia realizada nessa quinta-feira (26/3). O então presidente, Jor-



Números da Languiru foram apresentados aos associados em assembleia no dia 20

ge Dinnebier, agora nomeado liquidante, afirma que a medida busca dar fôlego financeiro à cooperativa.

Com a decisão, o Conselho de Administração foi dissolvido e substituído por um Conselho Fiscal, que atuará junto ao liquidante, com prestação de contas periódica aos associados.

Com mais de 20 mil associados, a cooperativa enfrenta dificuldades financeiras. Parte relevante das dívidas está concentrada em instituições como Banrisul, Sicredi e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

O modelo adotado permite suspender ações judiciais e manter as operações enquanto a cooperativa busca reequilíbrio. Em paralelo, a Piá avalia propostas de parceiros estratégicos para aporte de capital e retomada da produção.

LANGUIRU ABRIU PRECEDENTE

Além da reestruturação financeira, a Languiru também marcou o debate jurídico ao tentar acessar mecanismos típicos da recuperação judicial, instrumento previsto na legislação brasileira, mas restrito a empresas.

Ao recorrer à Justiça,

a cooperativa buscou, na prática, suspender execuções e organizar a negociação coletiva com credores, em um modelo semelhante ao utilizado por empresas em crise.

A iniciativa abriu precedente ao sustentar que cooperativas, apesar da natureza jurídica distinta, exercem função econômica comparável à empresarial. Embora o caminho consolidado tenha sido a liquidação extrajudicial, prevista na legislação cooperativista, o movimento evidenciou uma lacuna regulatória e ampliou a discussão sobre a necessidade de atualização do marco legal.

Na prática, tanto a Languiru quanto a Piá recorrem ao mesmo princípio de utilizar a liquidação com continuidade das operações como instrumento de reorganização financeira. O modelo permite negociar dívidas, manter atividades e preservar a base de associados, funcionando como uma alternativa à recuperação judicial.

Enquanto mudanças legislativas não avançam, experiências como as da Languiru e Piá tendem a se tornar referência, tanto na prática de mercado quanto no debate jurídico, sobre os caminhos possíveis para cooperativas em dificuldade.

PODER DAS PALAVRAS



Luciana Brune
luciana@popularnet.com.br



O que o universo quis dizer?

Quantas vezes você já se perguntou se alguma casualidade ou curiosidade do dia a dia representa algum sinal, ação das energias, pista divina ou alguma mensagem a ser interpretada? Tipo quando o universo parece um roteiro imprevisível e divertido. Ou seria meu senso de ironia buscando uma forma de rir em meio ao caos?

Imagine a cena: você recebe, no mesmo dia, de pessoas diferentes, uma Bíblia e uma cachaça de “Jesus”. Sim, uma cachaça. E não qualquer uma, mas entregue por alguém chamado Jesus. Não o bíblico (calma), mas o ator que interpreta o papel na tradicional encenação da Paixão de Cristo. Me pareceu impossível não ficar intrigada com a coincidência!

A primeira reação pode ser rir. A segunda, também. Mas depois... vem aquele incômodo curioso: será que isso quer dizer alguma coisa? E aí, bora viajar nas hipóteses...

A Bíblia costuma chegar como convite à introspecção, ao silêncio, à revisão de rota. Já a cachaça, ainda mais entregue pelas mãos de um empreendedor, parece um brinde à coragem, ao “vai lá e faz”. Uma, puxa para dentro. A outra, empurra para fora. Uma, pede propósito. A outra, ação.

E o mensageiro? Jesus, ainda que em versão teatral, faz a ponte simbólica perfeita entre esses dois mundos: o espiritual e o terreno, o sagrado e o humano, a palavra e o gesto.

Talvez o universo esteja dizendo, com sua habitual falta de sutileza: não adianta só rezar, tem que agir. Mas também não adianta só agir, sem sentido, sem direção e sem consciência. Fé sem movimento é intenção parada. Movimento sem fé é correria vazia.

Traduzindo para o bom português da vida real: não resolve só ler a Bíblia e esperar o milagre. Nem virar a dose e achar que coragem sustenta qualquer propósito.

Pode ser só coincidência? Com certeza sim, mas quando as coisas chegam assim em sincronia, sem pedir licença, com cara de piada pronta, talvez possa ter um fundo de verdade.

E, antes de qualquer interpretação mais profunda, cabe aqui algo importante, a gratidão. Gratidão pelo gesto, pela lembrança, pela generosidade embalada em símbolos tão improváveis.

Talvez a mensagem seja simples, dessas que a gente complica: equilibre. Entre o sagrado e o goale, entre o silêncio e o barulho, entre o pensar e o fazer.

E em meio a tantos eventos de empreendedores que tenho acompanhado, não posso perder a deixa: “empreender nos negócios é quase um ato espiritual e, exige, sim, uma boa dose de coragem”.

Dr. Enrico
CRM 28529

NEISS
GERIATRIA

Saúde do Idoso - Clínica Geral
Medicina Preventiva

Consultório Languiru
51 98601-0567

Consultório Canabarro
51 3762-8077

Email: enriconeiss@gmail.com

RECORTES
DA VIDACarlos
L. TiggemannDesorganizar
para reorganizar

Nas últimas semanas, minha coluna digital, na qual reflito sobre diferentes temas do cotidiano, passou a integrar o conteúdo da nossa querida Folha Popular. Recebi essa oportunidade com alegria genuína, e só isso já seria motivo suficiente para refletir. Além de colunista, voltei a ser assinante do jornal. E é justamente por aí que começo esta conversa. O simples ato de assinar o jornal local e recebê-lo, pontualmente, em frente à minha casa, provocou mudanças concretas na minha rotina e na da minha família.

Criou-se uma expectativa silenciosa de abrir a porta nas quartas e nos sábados. As primeiras horas da manhã, antes dedicadas quase exclusivamente às tarefas domésticas, passaram a incluir um tempo reservado à leitura. Foi preciso reorganizar espaços, ajustar horários e até definir um novo local para guardar os exemplares que agora se acumulam. Pequenas alterações, aparentemente banais, mas que exigiram adaptação. E toda adaptação mobiliza energia, atenção e reorganização interna.

É aqui que trago um ponto central. Sempre que mudamos a rotina, rompemos com o piloto automático e desafiemos nosso cérebro a encontrar novas soluções. A magnitude da mudança determina o tamanho da adaptação exigida. E isso, do ponto de vista da saúde, é altamente positivo. Evidências científicas indicam que se manter ativo não significa apenas repetir hábitos consolidados, mas também introduzir novidades que estimulem processos cognitivos diversos. Ler ou resolver palavras cruzadas é válido, mas não esgota as possibilidades de estímulo cerebral.

No campo da atividade física, variar movimentos é estratégico. Escovar os dentes com a mão não dominante, caminhar por trajetos diferentes, aprender uma nova habilidade motora são exemplos simples e eficazes. Um conceito amplamente discutido é o de dupla tarefa, especialmente aplicado a pessoas mais velhas: realizar simultaneamente uma atividade motora e uma tarefa cognitiva, como agachar enquanto faz cálculos mentais. Essa combinação amplia a demanda neural e favorece adaptações funcionais. Por isso, não permaneça no mesmo padrão. Procure acolher mudanças com consciência. Alterar a rotina não desorganiza; reorganiza.



RELÍQUIA

CONTATO:

Toyota HILUX SW4 D (51) 9 9996-9399

Placa: DIB-9923

Ano: 1996/1997

LAJEADO EMPREENDEDORAS EM AÇÃO

De CLT a protagonista:
a jornada da revendedora
Dejanira Black

LUCIANA BRUNE

A transição de uma carreira de mais de 18 anos no regime CLT para o empreendedorismo exclusivo não é um passo simples. Mas, para Dejanira Catiúcia Ricardo Black, conhecida como “Deja”, foi uma verdadeira virada de chave. Atuando há cerca de 7 anos no ramo de pedras naturais e semijoias com a sua marca “Eu recebo e agradeço”, a empresária de Lajeado compartilha os bastidores de um negócio construído com muita fé, planejamento e, acima de tudo, suor.

Sua história traz uma transformação profunda na forma de encarar a vida, em que Dejanira estabeleceu novos pilares norteadores. Deja deixou para trás a versão que chamava de “vítima e mimizenta” para assumir as rédeas da própria vida.

Deus, família e negócio

O alicerce da vida de Dejanira e de sua carreira se resume a três palavras que definem sua ordem de prioridade: Deus, família e negócio. Após ler o livro “O Milagre da Manhã” durante a pandemia, ela percebeu que precisava mudar sua mentalidade e assumir a responsabilidade pela própria vida. Movida por esse novo propósito e ao se aproximar dos 40 anos, decidiu que não queria chegar ao fim da vida arrependida pelo que não tentou fazer. Foi com esse foco e com o forte apoio do marido, Ismael Black, que decidiu traçar seu caminho rumo à independência.

Todo dia é uma
folha em branco

Uma das maiores vantagens da vida de empreendedora, segundo Deja, é a liberdade de escolha diária. “O gostoso é que todo dia de manhã a gente tem uma folha em branco que Deus nos dá”, reflete a empresária. Ela destaca ser um privilégio poder decidir o que escrever nessa folha e quais clientes visitar a cada nova jornada. Apesar de prospectar muitos clientes pelo WhatsApp e redes sociais, ela defende o poder da relação olho no olho, quando se constrói a confiança e amizade e a venda acaba sendo uma consequência.

Números e dados
para tomada de decisão

Mas a transição de carreira não foi



REPRODUÇÃO YOUTUBE

criar a história de ir na mãe: todos os dias, às 7h30, ela ia para a casa de sua mãe apenas para simular que estava “saindo para trabalhar”. Ela exigia que a mãe não fizesse chimarrão para que ela pudesse focar em organizar sua agenda e prospectar clientes. Dejanira alerta que revendedoras e empreendedoras de diferentes ramos precisam tomar cuidado com a armadilha do *home office*.

Meu maior inimigo
sou eu mesma

Dejanira não romantiza a vida de dona do próprio negócio; ela garante que o empreendedorismo é difícil e solitário. Para vencer as barreiras, o antídoto é a disciplina para lidar com os dias em que não há vontade de trabalhar. Ela lembra sempre que vêm os boletos e que há sonhos a realizar. Na busca por foco e produtividade, ela adotou a regra do “se não soma, some”. Isso se aplica até mesmo ao conteúdo que consome nas redes sociais e às amizades, já que ela prioriza não perder tempo e focar naquilo que traz evolução.

“Não é que deu certo, não
desistimos um do outro”

A perseverança de Dejanira também se reflete em sua vida pessoal. Mãe aos 17 anos, ela e o marido Ismael construíram uma vida do zero: terminaram o Ensino Médio juntos, ambos se graduaram e hoje colhem os frutos dessa parceria de décadas. Quando as pessoas olham para o sucesso do casal, com dois filhos, ela faz questão de corrigir: “Não é que deu certo, nós não desistimos um do outro”. Essa mesma resiliência é aplicada na forma como ela enxerga o mundo dos negócios.

Projeto 2040

Pensando no futuro, a empresária criou o Projeto 2040, uma meta de longo prazo focada em como ela deseja estar daqui a 14 anos. Para garantir saúde para viajar e até mesmo participar da Corrida de São Silvestre, ela incluiu idas diárias à academia em sua rotina rigorosa. Seja nos treinos, no casamento ou nas vendas, a desistência não faz parte de seu vocabulário. Quando ouve histórias de pessoas que fracassaram nos negócios, sua visão é categórica e serve como uma grande lição final: “Não existe ‘não dá certo’, existem pessoas que desistem”.

feita de forma irresponsável. Pelo contrário, exigiu muita estratégia. Para Dejanira, os números e dados são fundamentais, pois não mentem. Antes de pedir demissão da empresa onde trabalhou por 18 anos e 4 meses, ela se planejou durante 1 ano e meio. Todo mês, ela guardava o lucro de suas vendas paralelas e conseguiu acumular R\$ 26 mil. Só com esse respaldo financeiro e o apoio do marido é que ela decidiu dar o passo definitivo. Ela alerta outras mulheres para não tentarem calçar um sapato de outra ou que não lhes serve e para planejarem com os pés no chão.

O poder do movimento
nos resultados

A fé de Dejanira é inabalável, mas ela é enfática ao afirmar que a espiritualidade precisa vir acompanhada de atitude. Para ela, “orar sem ação não adianta”, pois a oração exige movimento. A empresária defende que Deus abençoa o movimento; portanto, ficar sentada esperando as oportunidades caírem do céu não traz resultados. É preciso ir até os clientes, construir laços autênticos, tomar um café e fazer o verdadeiro *networking*.

A casa sabota
empreendedoras

Empreender exige estratégias até contra nós mesmos. Logo que saiu do emprego formal, Dejanira sentiu o choque de perder a rotina de “bater o crachá”. Ela percebeu rapidamente que a casa sabota empreendedoras, pois sempre há alguma distração doméstica. A solução que encontrou foi

INTELIGÊNCIA
EMPRESARIAL

Thiago
Maurique
maurique.t@gmail.com



STW inaugura nova fase com sede ampliada na BR-386

A STW trabalha para concluir a transferência completa para a nova sede, localizada no 386 *Business Park*, marcando um novo ciclo de expansão da empresa. O novo endereço reflete um movimento estratégico impulsionado pelo crescimento acelerado dos negócios, aliado aos impactos das enchentes que atingiram o Vale do Taquari.

De acordo com o sócio-fundador, Junior Sulzbach, a necessidade de uma estrutura mais ampla já vinha sendo discutida antes mesmo das catástrofes climáticas, diante da evolução das operações. O novo complexo dobra a capacidade estrutural da STW, com área próxima de 9 mil metros quadrados, integrando opera-

ções produtivas e administrativas.

Durante o desenvolvimento do projeto, o planejamento precisou ser revisto para contemplar projeções de crescimento e a ampliação das atividades. Além da ampliação física, a nova estrutura reforça o posicionamento tecnológico da empresa no setor industrial. A STW opera com soluções como AGVs, células robóticas, armazéns automatizados e sistemas MES3, reunindo um portfólio único e altamente avançado.

A escolha pelo 386 *Business Park*, às margens da BR-386, insere a empresa em um dos principais corredores logísticos do estado, com ganhos operacionais voltados à eficiência no transporte e na conexão com clientes



e fornecedores. Inserida em um ecossistema de inovação e negócios em franco crescimento, a empresa registra aumento na procura por vagas de trabalho e não descarta uma nova ampliação nos próximos anos.

EXPRESSO



Programa Miniempresa

A Acil inicia no dia 7 de abril mais uma edição do programa Miniempresa, desenvolvido pela *Junior Achievement*, com aplicação em duas escolas privadas de Lajeado. A iniciativa mobiliza 10 voluntários que, ao longo de 13 semanas, orientarão estudantes do Ensino Médio na criação e gestão de negócios. As miniempresas passam por etapas como estruturação, produção, estratégias de marketing e vendas, até a apresentação final dos resultados. Em junho ocorre a Feira Miniempresa, quando os alunos levam seus produtos ao público e vivenciam, na prática, o ambiente empresarial.

Desenvolvimento de líderes

A Companhia Minuano iniciou nesta semana o seu programa de desenvolvimento de lideranças, com a realização do primeiro *workshop*, conduzido por Michelle Engers Taube, do Instituto Seiva. O encontro reuniu líderes das áreas de Granjas, Incubatório e Rações, junto de supervisores e gerentes, em uma etapa voltada à identificação de necessidades e alinhamento de competências. A iniciativa integra um projeto com duração aproximada de 6 meses, estruturado para fortalecer a atuação das lideranças e que será concluído com a formação dos participantes ao fim do ciclo.

Super Rio Expofood

A Bebidas Chiamulera marcou presença na Super Rio *Expofood*, um dos principais encontros B2B do setor nas Américas, realizado entre os dias 17 e 19 de março, no Rio de Janeiro. Durante o evento, a empresa apresentou seu portfólio, ampliou o relacionamento com parceiros e acompanhou tendências do varejo e do food service. O ambiente reuniu profissionais, marcas e lideranças do segmento. A participação integra a estratégia de fortalecimento da atuação da companhia no mercado nacional, com foco na geração de negócios e na proximidade com o setor.

Docile no STU Pro Tour

A Docile participa como parceira do STU *National 2026* Porto Alegre, realizado na Orla do Guaíba. A empresa leva ao evento ações voltadas ao público e distribui produtos ao longo da programação. Nos primeiros dias, a marca contabilizou cerca de 15 mil itens distribuídos. Novas ativações estão previstas para este fim de semana (28 e 29/3). A presença no evento, que reúne alguns dos principais nomes do skate nacional e atrai público jovem, integra a estratégia da empresa de fortalecer a conexão com a cultura urbana e ampliar a proximidade com consumidores em ambientes de convivência e entretenimento.



Fruki apresenta iniciativa inédita no mercado de bebidas brasileiro

A Fruki Bebidas lançou novo sabor de refrigerante, desenvolvido a partir de um processo inédito para a indústria nacional, a partir da cocriação direta com consumidores. O resultado do Fruki *Lab*, iniciativa que permite aos consumidores criarem seus próprios refrigerantes, resultou no P4SS10N, produto zero açúcares que já está disponível nos pontos de venda do Vale do Taquari.

Em 2025, o Fruki *Lab* funcionou como um laboratório itinerante, passando por eventos, feiras e ativações no Sul do país. Foram 11 ações e mais de 30 mil experimentações registradas, transformadas em dados de comportamento de

consumo utilizados pela equipe de pesquisa e desenvolvimento. A iniciativa também contou com uma plataforma digital, que ampliou a participação do público.

A bebida foi lançada oficialmente durante a etapa de Porto Alegre do STU *Pro Tour*, o principal campeonato de skate do país. Tive o privilégio de receber o kit da empresa (foto), contendo um óculos de proteção, lanterna de luz negra, uma lata do P4SS10N e uma mensagem detalhando o Fruki *Lab* (com surpresas que só podem ser vistas com a lanterna). Uma experiência diferente e muito bacana, que exemplifica o espírito de inovação da Fruki.



Diamond recebe “esquenta” para a Gramado Summit

Lideranças empresariais do Vale do Taquari se reuniram na noite da terça-feira (24/3) para evento de mobilização para a Gramado Summit 2026. O encontro no auditório da Construtora Diamond, em Lajeado, antecipou o posicionamento do evento e abriu espaço para conexões entre executivos do Vale do Taquari.

Em entrevista exclusiva para o Grupo Popular, o CEO da Gramado Summit, Marcus Rossi, destacou a humanização como eixo central da edição deste ano. Segundo ele, o palco principal

será estruturado a partir de três conceitos: despertar humano, humanizar para escalar e o novo valor humano. A proposta busca refletir sobre o papel das pessoas em meio às transformações tecnológicas aceleradas.

O encontro também contou com participações de Luciano Potter e Arthur Gubert, que reforçaram a importância das relações humanas diante de cenários de mudança. A próxima edição da Gramado Summit ocorre de 6 a 8 de maio, no Serra Park, em Gramado.

COOPPOP

**Paloma**
Driemeyer Valandro
palomadvalandro@gmail.com

Sicredi Ouro Branco RS/MG abre inscrições para o Fundo Social 2026

Iniciaram na segunda-feira (23/3) as inscrições para o Fundo Social 2026 da Sicredi Ouro Branco RS/MG. A iniciativa apoia projetos de interesse coletivo e contribui para o desenvolvimento das comunidades nas quais a cooperativa está inserida. Neste ano, serão destinados R\$ 2 milhões para os projetos. O período de inscrições segue aberto até o dia 15 de abril para entidades sem fins lucrativos legalmente constituídas e associadas à cooperativa.

Cada entidade pode inscrever um projeto vinculado à educação, cultura, esporte, saúde, meio ambiente ou segurança. As inscrições acontecem virtualmente pelo site sicrediourobranco.com.br, onde também pode ser conferido o regulamento completo.

De 2018 até hoje, mais de R\$ 7,2 milhões já foram destinados a mais de 1,2 projetos através do Fundo Social da cooperativa.

Assembleias reelegem Hennemann como presidente da Certel Energia e Certel Desenvolvimento

Nos dias 4, 5, 9 a 12 de março, a Certel promoveu suas assembleias de microrregião em Taquara, Boqueirão do Leão, Salvador do Sul, Lajeado, Marques de Souza e Teutônia. Nos encontros, a cooperativa prestou contas do exercício anterior aos cooperados, além de tratar de investimentos e outros assuntos de relevância para o quadro social. Na noite dessa quinta-feira (26/3), em Teutônia, ainda ocorreu a Assembleia Geral Ordinária com os delegados cooperativos.

As assembleias também foram marcadas pela eleição dos Conselhos de Administração, que reconduziu ao cargo o presidente, Erineo José Hennemann, o vice-presidente, Daniel Luis Sechi, e o secretário, Rainer Büneker, para as cooperativas Certel Energia e Certel Desenvolvimento. Também foram eleitos os conselheiros administrativos e o Conselho Fiscal (lista pode ser conferida no site www.certel.com.br).

Durante as assembleias, foram enaltecidos os festejos alusivos aos 70 anos da Cooperativa, cele-



CERTEL / DIVULGAÇÃO

brados em 19 de fevereiro. Além disso, mencionado o início das obras da Hidrelétrica Vale do Leite, no Rio Forqueta, entre Pouso Novo e Coqueiro Baixo. Já nas demonstrações contábeis, as cooperativas registraram um incremento de 6,6% em seus ativos totais. Em relação às obras, a cooperativa de energia deixou uma sobra à disposição da assembleia de aproximadamente R\$ 70 milhões.

As assembleias ainda aprovaram as previsões de investimentos para este ano. Serão R\$ 107,3 milhões para a Certel Energia e Certel Desenvolvimento, com ênfase a projetos de geração e subestações de energia.

Apoio:

**CIC**
TEUTÔNIA

Patrocínio:



Programa Criança Dália lança concurso cultural para escolas de 10 municípios

A Cooperativa Dália Alimentos promove o Concurso Cultural com o tema "A importância do associativismo e do cooperativismo para a superação dos desafios". Participarão cerca de 25 escolas, distribuídas nos municípios de Encantado, Arroio do Meio, Roca Sales, Fagundes Varela, Nova Bassano, Ilópolis, Marques de Souza, Boqueirão do Leão, Cacequi e Candelária.

O concurso busca promover a reflexão sobre o papel dos sistemas cooperativo e associativo na reconstrução do RS após as catástrofes climáticas ocorridas em 2023 e 2024. Os educandários deverão apresentar a peça teatral na fase seletiva até a primeira semana do mês de junho. A final ocorrerá no dia 12 de junho, às vésperas do aniversário de 79 anos da Dália.

Documentando a superação

Conforme o presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini, a Dália criou o concurso para marcar e documentar a união das comunidades e a atuação do sistema cooperativo e das associações na reconstrução do estado.

O gestor recordou outro concurso cultural promovido pela Dália há 4 anos, quando a cooperativa completou 75 anos e envolveu mais de 11 mil estudantes. "Foi grande, mas não tinha caráter teatral. Desta vez, queremos que os estudantes reflitam sobre esse tema por meio de texto, figurino, cenário e outros elementos de uma peça", disse.

Serão R\$ 500 mil para a contratação de dois profissionais de teatro, distribuição de kits exclusivos compostos por mochila, camiseta e muda de árvore frutífera para cada criança participante do teatro e entrega de kits e 1 litro de leite para todos os alunos das escolas inscritas.

Como funciona o concurso

As 10 Secretarias de Educação já encaminharam as inscrições das Escolas Municipais de Ensino Fundamental que manifestaram interesse em participar do concurso. Cada escola poderá inscrever entre 15 e 20 alunos em uma peça teatral, que poderá incluir diversos elementos de expressão artística, como música e dança. As crianças inscritas deverão ter, obrigatoriamente, entre 5 e 12 anos de idade.

A premiação inclui três viagens. O grupo classificado em primeiro lugar receberá uma viagem ao Parque de Aventura Alpen Park, em Canela. A escola que ficar em segundo lugar ganhará um passeio pedagógico à Quinta da Estância, em Vião. Já o terceiro melhor grupo será contemplado com um passeio ao Meninas Garden, em Arroio do Meio.

Cada uma das três escolas vencedoras também receberá um notebook e um kit multimídia, composto por microfone sem fio, som profissional e projetor de imagens. As outras sete escolas finalistas serão premiadas com um projetor de imagens.

ASSINE A
FOLHA POPULAR

(51) 9 8482-7353



WESTFÁLIA INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

Tradição familiar que alçou projeção no mercado nacional

Fundada em 1980 em Westfália, a Metalúrgica Wagner tem maior atuação em outras regiões do Brasil, mas mantém produção local

THIAGO MAURIQUE

Empresa com mais de quatro décadas de história, a Metalúrgica Wagner envia equipamentos industriais de Westfália para todo o Brasil. Em entrevista ao Inteligência Empresarial, a diretora Carina Wagner e filho, Rafael Wagner, representantes da 2ª e 3ª gerações da família, detalharam a trajetória da empresa, fundada em 1º de abril de 1980 pelo empresário Arcelo Wagner.

A empresa iniciou de forma artesanal, em um espaço improvisado junto à residência da família, com produção voltada a itens domésticos e ferramentas para o meio rural, apoiada na experiência prévia do fundador no setor metalúrgico.

Ao longo dos anos, o negócio passou por uma mudança estratégica que ampliou seu alcance. A partir dos anos 2000, com o desenvolvimento e adaptação de equipamentos industriais, especialmente voltados à transformação de plásticos, a empresa conquistou mercado fora da região e começou a atender clientes em nível nacional.

Hoje, a Metalúrgica Wagner atua em três frentes: equipamentos industriais, soluções para fábricas de ração e linhas de reciclagem. A empresa mantém a produção integral em Westfália e uma gestão familiar voltada ao crescimento gradual e à continuidade do legado iniciado há quase 46 anos.

Grupo Popular - Qual a origem da Metalúrgica Wagner?

Carina Wagner - Sou filha do proprietário e fundador, Arcelo, e da Liselote. Nós estamos em Westfália desde 1º de abril de 1980. A empresa começou quando eu tinha 5 anos, então acompanhei toda a trajetória, todo o crescimento, pedra por pedra, tijolo por tijolo, desde criança. É maravilhoso poder participar e estar junto no desenvolvimento regional e municipal, sendo hoje uma



THIAGO MAURIQUE

empresa com o nome pelo Brasil e mostrando com qualidade aquilo que a gente faz.

GP - Como nasceu a empresa?

Carina - Meu pai é de 1952 e trabalhou sempre no ramo metalúrgico. O meu avô veio para Westfália para trabalhar na área da funilaria na época, para fazer enxada, baldes, aquela coisa antiga. Meu pai abraçou isso e trabalhou durante 6 anos em outra empresa metalúrgica. Em 1980, ele decidiu que queria ter a sua empresa. Começou do zero absoluto, sem capital ou matéria-prima. Lembro da nossa casinha de dois cômodos e um puxadinho de 3x4 metros nos fundos, que era a lavanderia da minha mãe. Ali meu pai colocou duas mesas e começou a Wagner. Ele tinha muitos amigos que emprestavam bigorna, martelo, carro. Sempre foi de que a palavra e a amizade é o que vale. Começamos com ferramentaria para o lar: chaleiras, baldes, chuveiros, foices e rodas de carroça. Aos poucos, foi crescendo.

GP - Qual é a tua experiência com a metalúrgica?

Rafael Wagner - A Metalúrgica Wagner não tem uma atuação regional tão forte, mas a gente produz aqui, nossos produtos são daqui e as pessoas que trabalham são daqui.

Tenho 23 anos e estou lá dentro desde os 5 ou 6 anos. Como trabalho fixo, faz 6 anos que estou na empresa e passei por todos os setores: qualidade, almoxarifado, montagem, e hoje a gente está à frente do negócio, dando um apoio comercial e na parte financeira.

GP - O que fez a metalúrgica crescer ao longo desse tempo?

Rafael - As coisas começaram a variar lá pelos anos 2000. O meu avô desenvolveu um misturador que serviria para o agro, para fabricação de ração. O dono da Calçados Azaléia viu o equipamento e falou: "isso aqui pode funcionar na nossa parte industrial de plásticos". Modificamos o projeto e colocamos na fábrica dele. Ali, a Wagner mudou do agro para o plástico e a transformação. Demos o salto, porque alcançamos mais clientes e passamos a ter abrangência nacional. Em 2003, construímos a primeira linha de moagem e lavagem de plástico para um cliente em Jardinópolis (SP). Hoje, a empresa é dividida em três partes: misturadores e secadores, fábricas de ração e linhas de reciclagem de plástico.

GP - Qual o desafio de manter o legado da empresa?

Rafael - É uma missão difícil, mas acontece naturalmente por es-

tarmos em família. Honramos tudo o que foi iniciado. Somos muito pé no chão com investimentos, porque não gostamos de correr riscos, afinal, 55 famílias dependem de nós. Hoje, nosso principal cliente é o estado de São Paulo, mas 100% da fabricação é feita aqui em Westfália, nossa fábrica é 100% verticalizada. Temos um desafio sério de mão de obra na região, que se agravou com as enchentes de 2024, gerando sequelas psicológicas e transtornos de trânsito.

GP - Como a empresa trabalha para contratar e reter talentos?

Carina - Como a mão de obra é escassa, criamos uma escola interna. 90% das nossas contratações são pessoas sem experiência; o pré-requisito é ter vontade de aprender. Temos uns 20 jovens com menos de 25 anos. A tecnologia, como pontes rolantes e corte CNC, tirou o esforço físico bruto da metalurgia. Também conversamos com o poder público para cursos de capacitação para alunos do Ensino Médio, para manter o jovem no município.

GP - Por que se manter em Westfália se o principal mercado consumidor está em São Paulo?

Rafael - Pela qualidade de vida. Passo uma semana por mês em São Paulo comercialmente é ótimo, mas a qualidade de vida aqui é inexplicável. No Natal passado, colaboradores de São Paulo ficaram chocados ao ver pessoas assistindo a um show a céu aberto com segurança e tranquilidade.

Carina - Em Westfália as casas não têm grades e as pessoas deixam as portas abertas. Esse senso de comunidade nos segura lá. Já existiram convites para sair, mas o foco é ver Westfália crescer e mostrar o nome do município para o mundo.

GP - Como vocês enxergam o futuro da Metalúrgica Wagner?

Carina - Vejo a Wagner num patamar ainda maior, com a terceira geração consolidada e já pensando nos futuros netos. É gratificante ver o Rafael, uma pessoa centrada e com visão aberta, puxando a frente.

Rafael - O objetivo é crescer gradativamente sem perder o controle das operações nem o relacionamento com as pessoas. Estamos expandindo nosso administrativo de 100 para 500 metros quadrados para receber melhor os clientes. Não faremos aventuras, vamos crescer com o pé no chão, honrando o compromisso social e o legado.



ASSISTA À ENTREVISTA

DESASSOSSEGOS


Fernanda
Storck Pinheiro
Professora, advogada
e psicanalista

O banco vermelho

Foi aprovada esta semana, no Senado Federal, a inclusão da misoginia como crime. O texto, aprovado por unanimidade na Casa e que ainda passará pela Câmara, define misoginia como “a conduta que manifeste ódio ou aversão às mulheres, baseada na crença da supremacia do gênero masculino” e pune com pena de até 5 anos de reclusão, equiparando ao crime de racismo. Trata-se de uma vitória dos movimentos feministas que merece ser celebrada e uma reação diante dos índices alarmantes de feminicídio no país. Contudo, está longe de ser a linha de chegada do combate às violências contra as mulheres.

Digo isso porque uma lei que só puna não vai transformar a sociedade. A misoginia existe antes como uma ideologia, um pensamento que transita por diferentes engrenagens sociais, sustenta modos de existir e, assim como o racismo, afeta diversas estruturas públicas e privadas. Será preciso, para que a lei seja efetiva no seu objetivo de proteger as mulheres, que se trabalhe sobre diferentes frentes. Penso que será necessário pensar políticas públicas voltadas para a educação das relações de gênero para meninos e meninas, alternativas que fortaleçam a independência econômica das mulheres, com especialização profissional, equiparação salarial e demais medidas estruturantes de condições dessa independência, para que as mulheres possam fazer suas escolhas de vida como sujeitos plenos de direitos.

Também precisamos aprender coletivamente sobre o assunto. Acredito muito na palavra e no poder de fazê-la circular, mesmo que o tema nos desaloje e seja delicado. As coisas precisam ser ditas. Escrevo isso pensando no espaço físico ocupado pelos bancos vermelhos, símbolo da luta pelo fim das violências contra as mulheres e no convite que fazem não só à reflexão, mas a um posicionamento ético-político. E ao diálogo. Na próxima segunda-feira, mais um banco vermelho será instaurado na região, dessa vez em frente ao Centro Cultural da Univas, em Lajeado. Há muitos outros já, espalhados Brasil afora.

O espaço do comum é sempre sujeito ao desentendimento, mas conflito não é sinônimo de violência. Se até nós, individualmente, temos nossos conflitos internos, intrapsíquicos (queremos uma coisa, fazemos outra), o que diremos dos diálogos possíveis sobre um tema como a misoginia e seus significados? Ainda assim, acredito na partilha da visibilidade, da circulação da fala e dos lugares de poder. Que um banco vermelho seja um convite à reflexão que também pode se dar em qualquer outro espaço: na mesa de jantar, na escola, na praça, na igreja, no bar. O importante é falarmos sobre coletivamente.

EMPREENDEDORAS
EM AÇÃO

Luciana
Brune
luciana@popularnet.com.br

5º Happy Hour das Empreendedoras reuniu em torno de 100 mulheres

Promovido pelo comitê Cacis Mulher no Estrela Palace Hotel, o *Happy Hour* das Empreendedoras movimentou a noite de quinta-feira (26/3) em Estrela. O evento contou com jantar de integração e a palestra “Empresas felizes; resultados incríveis”, ministrada pela jornalista e especialista em psicologia positiva, Danielle Harth.

A palestrante trouxe reflexões sobre a felicidade como estratégia para melhores resultados. Defendeu que emoções positivas, como gratidão, boas relações e momentos de pausa, impactam diretamente a produtividade, o engajamento e o bem-estar. Danielle ressaltou que a felicidade é uma construção intencional baseada em escolhas diárias, autoconhecimento e propósito de vida.

As mulheres, vindas de várias cidades da região, foram acolhidas pelas associadas do grupo Cacis Mulher e viveram momentos de muita conversa, troca de experiências e inspiração. O evento teve o patrocínio ouro do Sicredi, que disponibilizou o espaço instagramável para muitos registros, e patrocínio prata de Capital Verde, *Dreams Viagens e Negócios*, Lojas Delai, CapsExpress, Carmen Sontag e Colégio Martin Luther.


Danielle Harth foi a palestrante

Coordenação do Comitê CACIS Mulher com a palestrante

Evento Mulheres & Negócios movimentou a região em Lajeado

Mais uma edição do Mulheres & Negócios foi realizada na segunda-feira (23/3) na Sede Administrativa da Sicredi Integração RS/MG, em Lajeado. O evento é promovido pela Pipocando *Networking*, das empreendedoras Graziela Muniz e Bárbara Bottoni, e possibilitou uma noite repleta de conexões, tendo como tema “*Networking é amizade*”.

Várias rodadas do quadro Meu Negócio em 1 Minuto possibilitaram a interação entre as participantes e divulgação de seus negócios. Cada mulher recebeu o chamado “Livro das Conexões”, proposta que integra a dinâmica e entrega dos contatos das 120 participantes.

Além de jantar, sorteio dos cafés e premiações, a noite teve ainda o conteúdo de três *talkers*. Katiane Luft, vice-presidente da Sicredi Integração, abordou o tema “Mulher que investe, prospera”. A advogada Giovana Beatriz Schossler abordou o tema sucessão patrimonial como “O Último Ato de Amor”. Já a enfermeira e professora Rose Halmenschlager, da Clínica Florisbela, falou sobre a importância da equipe multiprofissional no cuidado materno-infantil.


Empreendedoras de Teutônia no M&N

Grazi e Bárbara com as talkers

IMIGRANTE RECUPERAÇÃO FISCAL

Vereadores autorizam programa de renegociação de dívidas com o Município

Contribuintes em dívida ativa terão dois prazos para se inscrever, com diferença nos descontos

LUCAS LEANDRO BRUNE

A Câmara de Vereadores de Imigrante teve sessão ordinária na noite de quarta-feira (25/3) para apreciar oito projetos de lei. Todos foram aprovados por unanimidade, com a ausência do vereador Paulo Santos (PP). Destaque para o projeto complementar nº 01, que autoriza instituir o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), com redução de juros e multas para as renegociações de créditos tributários oriundos de quaisquer débitos de contribuintes.

A matéria dá a oportunidade do contribuinte quitar ou parcelar as suas dívidas com a Prefeitura, com bom desconto nos juros e multas por atraso no pagamento. Os benefícios variam de acordo com o modelo de pagamento.

Os pedidos devem ser encaminhados, em primeira etapa, entre 6 de abril e 10 de julho, com descontos progressivos conforme a forma de pagamento. Também está prevista uma segunda etapa para quem encaminhar o pedido entre 3 de agosto e 15 de dezembro de 2026, mas com descontos menores (veja tabela).

CONTAS APROVADAS

Os vereadores também aprovaram o projeto de decreto legislativo nº 01 e mantiveram o parecer prévio 23.087 do Tribunal de Contas do Estado (TCE) pela aprovação das contas do prefeito Germano Stevens e do vice-prefeito Fabiano Acadroli, referentes ao exercício de 2022.

O parecer do TCE foi favorável com ressalvas. As recomendações foram para adotar medidas para sanar inconformidades formais, que não geraram danos ao erário. Por isso, os vereadores da comissão permanente e o plenário aprovaram as contas.

DEMAIS PROJETOS

051 – Altera a lei municipal nº 1.997/2014, que estabeleceu o Pla-



FOTOS: LUCAS LEANDRO BRUNE

Sessão da semana registrou aprovação de projetos importantes

Descontos do Refis

1ª etapa - 6/4 a 10/7

PAGAMENTO	DESCONTO
à vista	90%
até 6 parcelas	80%
até 12 parcelas	70%
até 18 parcelas	50%
até 24 parcelas	30%

2ª etapa - 3/8 a 15/12

PAGAMENTO	DESCONTO
à vista	80%
até 6 parcelas	70%
até 12 parcelas	60%
até 18 parcelas	40%
até 24 parcelas	20%

no de Carreira dos servidores. Adequa a nomenclatura do cargo de fiscal tributário para auditor fiscal da receita municipal.

052 – Altera a lei municipal nº 1.997/2014, que estabeleceu o Plano de Carreira dos servidores. Adequa a carga horária do cargo de fiscal ambiental, aumentando de 20h para 30h semanais.

053 – Inclui dispositivos na lei municipal nº 1.997/2014, que estabeleceu o Plano de Carreira dos servidores. Faz-se necessário para o servidor ter direito à promoção da Classe A para Classe B quando obedeceu critério de tempo.

054 – Autoriza a abertura de crédito especial no valor de R\$ 17 mil para a Secretaria de Educação atender demandas da educação especial.



Carlos Wahlbrinck

055 – Autoriza a abertura de crédito suplementar no valor de R\$ 60.427,03 para a Secretaria de Obras aplicar recursos da Defesa Civil na reconstrução da calçada de passeio na rodovia IM-350, na Seca Baixa.

056 – Autoriza o Executivo a firmar convênio com a Central de Convênios do Hospital Bruno Born para acesso a serviços médico-hospitalares especializados.

TRIBUNA

Vereador **Carlos Wahlbrinck (PP)** foi o único a usar a tribuna. Ele agradeceu o deputado federal Afonso Hahm (PP) pelo envio de emenda parlamentar para a área da Saúde. Também destacou o anúncio de emenda do deputado Covatti Filho (PP) para pavimentação na zona rural. A próxima sessão ordinária será na quarta-feira (1º/4), com início às 19h30.

PONTO DE VISTA



Gilberto Soares

Guerra e manipulação

Os senhores da guerra sabem como começar um conflito. Contudo, pouquíssimos desenharam o seu fim. Hitler, estimulado pela paralisia da Inglaterra e França ante a invasão da Polônia, imaginou um passeio na *blitzkrieg** até Paris. Putin, à frente da segunda mais poderosa força militar do planeta, desejava a Ucrânia a seus pés em poucas semanas. Trump deve ter planejado cassinos e *resorts* no Golfo Pérsico, logo após um rápido livramento do anacrônico Irã dos religiosos barbudos.

ILUDIDOS. Bem. Hitler produziu uma das maiores carnificinas da humanidade. Putin continua atolado sobre corpos de milhares de civis ucranianos. Já os Estados Unidos, iludidos pelo sionismo de Israel, trilham outro caminho pantanoso.

PARLAMENTO. “A guerra está fora de controle e ameaça se espalhar”, alertou António Guterres, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Mesmo à beira do colapso, a organização ainda é o parlamento para exposição e discussão das grandes mazelas causadas pelos países. Nada pode fazer, porém, para um cessar-fogo, pois os Estados Unidos têm acento cativo no Conselho de Segurança e podem vetar quaisquer iniciativas. Azar das nações mais frágeis!

INFLAÇÃO. Enquanto isso, Israel elimina líderes iranianos em série. Ação midiática, pois o regime dos aiatolás não se baseia em indivíduos, mas em milhares de convictos religiosos, que têm a resiliência da fé como trunfo. Além disso, combina a tecnologia barata dos *drones* com a sofisticação de mísseis para atacar aliados dos *yankees*. Essa guerra assimétrica perturba a economia mundial, turbinando o preço dos combustíveis e elevando a inflação – nos Estados Unidos, inclusive.

BAGUNÇA. Diante da impossibilidade de um final feliz no Irã, Trump olha para Cuba e planeja nova bagunça.

MANIPULAÇÃO. No dia 20, a equipe da *Globo News* apresentou um *Power Point* parcial ligando Vercaro – Banco Master – a várias figuras da república. A abordagem tosca gerou indignação nas redes sociais e pressão da justiça, obrigando a um constrangido pedido de desculpas da jornalista Andréia Sadi. Como não foi falha – objeto de causa involuntária –, mas clara manipulação – ato da intenção –, desculpas não absolvem o malfeito.

*Guerra-relâmpago

WESTFÁLIA AMIGOS DO SAPATO DE PAU

Grupo resgata origem familiar em 18 árvores genealógicas

Levantamento reúne sobrenomes, histórias e tradições ligadas à imigração alemã na cidade

THIAGO MAURIQUE

O resgate das origens das famílias foi o ponto de partida de um novo trabalho desenvolvido pelo Grupo Amigos do Sapato de Pau, em Westfália. A iniciativa resultou na construção de 18 árvores genealógicas que reúnem informações sobre os antepassados dos integrantes do grupo, conectando gerações atuais aos imigrantes que chegaram à localidade, vindos da Alemanha.

O material começou a ser apresentado ao público em forma de exposição durante a Westfália em Festa, com proposta de circulação também em escolas do município.

De acordo com o organizador do material, Lucildo Ahlert, o grupo possui 20 participantes,

mas duas das famílias estão interligadas, o que resultou na consolidação de 18 árvores. “Conseguimos chegar aos imigrantes que vieram da Alemanha e fazem parte das famílias do nosso grupo. Ainda não somamos todos os dados, mas são mais de 100 sobrenomes representados”, explica.

Segundo Ahlert, o conteúdo oferece um retrato significativo da formação da comunidade local e da chamada imigração Westfaliana. O levantamento também incorporou as novas gerações, incluindo crianças e netos das famílias. A proposta, conforme Ahlert, é mostrar a continuidade histórica e fortalecer o vínculo das atuais gerações com suas origens.

Além da genealogia, o grupo amplia o traba-



O organizador, Lucildo Ahlert, junto ao trabalho que identificou mais de 100 sobrenomes que compõem a comunidade do município

lho de preservação cultural com ações voltadas aos costumes herdados dos antepassados, incluindo a culinária. O grupo identificou e organizou 13 receitas tradicionais, que abrangem desde entradas até pratos principais e sobremesas, com variações que totalizam 14 preparações.

As receitas foram

testadas em encontros realizados no início do ano para garantir a fidelidade aos modos de preparo tradicionais. “Tudo o que está apresentado foi feito e aprovado pelo grupo”, destaca Ahlert. Segundo ele, a iniciativa já começa a despertar interesse no setor gastronômico local, com

possibilidade de inclusão dos pratos em cardápios de restaurantes.

A proposta do grupo é que, no futuro, eventos e estabelecimentos de Westfália possam oferecer a culinária típica, valorizando a identidade cultural do município. A sugestão inclui a identificação dos pratos, tanto em

Alemão quanto em Português, de forma a reforçar o vínculo histórico e ampliar o potencial turístico da iniciativa.

DIALETO PRESERVA IDENTIDADE CULTURAL

O trabalho do Grupo Amigos do Sapato de Pau ganhou notoriedade devido à preservação do dialeto *Plattdüütsch*, ainda presente no cotidiano de parte da comunidade. O uso da língua herdada dos imigrantes é visto como um dos principais elementos de identidade cultural do município, mantido especialmente entre gerações mais antigas e em contextos familiares.

A iniciativa do grupo busca não apenas incentivar a fala, mas também o registro escrito do dialeto, contribuindo para evitar sua perda ao longo do tempo. A proposta inclui a valorização da língua em materiais expositivos e culturais, como ocorre na identificação de pratos típicos e conteúdos históricos. A ideia é aproximar as novas gerações desse patrimônio imaterial, reforçando o vínculo com as origens e ampliando o entendimento sobre a formação cultural de Westfália.

TEUTÔNIA LINHA CATARINA

Catarinas *Wanderwege* realiza mais uma edição na Sexta-Feira Santa

CAMILLE LENZ DA SILVA

No próximo dia 3 de abril, feriado de Sexta-Feira Santa, a Linha Catarina será o cenário de mais uma edição do Catarinas *Wanderwege*. O evento combina a prática de caminhadas ao ar livre com a Ostermarkt, a Feira de Páscoa, para oferecer uma experiência que une saúde, lazer e o charme da vida no campo.

Os participantes poderão escolher entre dois trajetos, com níveis de dificuldade leve e médio: a trilha de 4,7 quilômetros leva os caminhantes até o topo de um morro, passando

por nogueiras com vista panorâmica. No local, haverá distribuição de frutas e água.

Já a trilha de 6,5 quilômetros é uma extensão do primeiro trajeto, que segue mata adentro até um ipê gigante. Este trecho exige atenção redobrada devido ao terreno de mata fechada.

A partir das 13h, o Sítio Timbaúva recebe a Feira de Páscoa. O público poderá comprar pães, queijos, melados, vinhos, biscoitos e artesanatos regionais direto dos produtores.

Devido ao acesso restrito à internet na localidade, os pagamentos

(incluindo a contribuição de R\$ 20 da trilha) devem ser feitos em dinheiro. As inscrições encerram na próxima terça-feira (31/3). O evento será cancelado em caso de chuva.

As trilhas iniciam às 15h, após as orientações gerais e aquecimento. Será obrigatório o preenchimento da Ficha de Saúde antes do início das caminhadas. Ainda, a organização sugere o uso de roupas confortáveis, calçado firme para terreno irregular com pedras e, eventualmente, barro, garrafa de água, repelente e protetor solar.



DIVULGAÇÃO

IMIGRANTE CONVENTO SÃO BOAVENTURA

Missão comunitária segue a vida simples por trás do castelo de pedras

Nos fundos do convento franciscano São Boaventura há o trabalho diário que construiu a história de fé na comunidade. Frei Milton conta a trajetória na agricultura familiar e no Movimento Sem Terra

ANDERSON LOPES

Entre paredões de pedra e silêncio monástico, o Convento São Boaventura se transforma mais uma vez em palco da Paixão de Cristo, em Imigrante. A calmaria do distrito de Daltro Filho dá lugar à movimentação das equipes técnicas. Em meio a isso estão os freis que seguem seu cotidiano de trabalho, tanto nos afazeres do convento quanto nas atividades da comunidade.

Enquanto na frente do convento ocorrem as últimas instalações dos grids e torres de iluminação, que rompem o silêncio com a montagem dos metais, o frei Milton Backes (55), retorna da lida na horta. Dois cães de porte imponente e calmos o acompanham. Ele havia se sentido tonto, então decidiu sentar à sombra e aferir a pressão. Os animais se deitam ao lado, fazendo companhia.

A presença tranquila dos cães, que são parte da rotina do convento, contrasta com a agitação que se aproxima. Mas tanto a paz dos dias comuns quanto o movimento do espetáculo são faces complementares da mesma missão.

Por trás do espetáculo que movimenta a região há 20 anos existe uma história de fé, trabalho comunitário e luta diária. O religioso detalha como a trajetória pessoal, marcada pela agricultura familiar e o contato com o Movimento Sem Terra, nos anos 80, se entrelaça com a missão franciscana e a necessidade pragmática de realizar grandes eventos para garantir a sustentabilidade da instituição.

O espetáculo da Paixão de Cristo, em frente ao cenário imponente do Convento São Boaventura, não é apenas um momento de devoção e arte. Para Frei Milton, que retornou a Imigrante em novembro de 2024 após uma passagem pelo Rio de Janeiro, o evento cumpre uma função vital para a existência do espaço.

“Precisamos manter o convento, e essa é uma forma de atrair pessoas e criar um movimento econômico que ajude a sustentar”, conta. Sua fala revela o equilíbrio delicado entre a vocação contemplativa e a realidade administrativa. A movimentação intensa que toma conta do convento durante a Paixão é, na verdade, a garantia de que o local possa voltar a ser o que é em sua essência: um espaço de silêncio, oração e retiro nos outros meses do ano.



Convento São Boaventura, edificado sobre a própria rocha, é cenário natural da Paixão de Cristo, em Imigrante

DAS LUTAS DA TERRA À VOCAÇÃO RELIGIOSA

A decisão de Frei Milton de ingressar na ordem franciscana não surgiu no vazio. Ela foi moldada em meio à terra e à luta por ela. Natural de uma família de pequenos agricultores, sua infância e juventude foram marcadas pela forte presença da igreja e por um contexto social efervescente.

“Quando eu era menor de idade ainda, a gente era assíduo na vida da igreja enquanto família. Na nossa comunidade existia também uma motivação vocacional”, relembra. O ponto de virada veio ao participar de uma ordenação de padre: “Era um frade. Isso chamou atenção”.

Mas foi a realidade dura da agricultura familiar e o envolvimento de seus pais com o MST nos anos 80 que selaram a identificação com a ordem. “Influenciou bastante, porque eram os frades que acompanharam. Inclusive o frei Sérgio Görden [falecido em 3 de fevereiro] foi sepultado aqui”, comenta. A memória do finado frei, que o acompanhou desde aqueles dias de luta, reforça o laço histórico entre a ordem franciscana e as causas sociais do campo no Sul do país.

GUARDIÕES DE GRANDE PORTE

O Convento São Boaventura não é apenas um palco. Ele é, em si, um personagem histórico. Construído por frades holandeses a partir da década de 1940, sua arquitetura foi inspirada em castelos e mosteiros medievais da Europa.

A escolha do local não foi por acaso. “Foi escolhido por vários fatores, entre eles, a própria matéria-prima, a pedra grés. A maioria dessas pedras foram extraídas daqui, e ele está aliçado sobre a própria rocha”, detalha frei Milton. As obras se estenderam por 12 anos e foram concluídas em 1952, com a construção da capela.

O frade faz questão de desmistificar lendas que circulam sobre a construção. “O bonito dessa obra é que os frades também ajudaram a trabalhar, e os contratados para a construção eram pessoas da comunidade. Ao mesmo tempo em que o convento era erguido, se construiu a igreja matriz. Aqui os frades pagavam, lá, era serviço voluntário. Muitos trabalharam como serviço voluntário na construção da igreja matriz”, ressalta.

“O espetáculo emocional é apenas um ponto de partida, pois a verdadeira conversão exige um compromisso diário e engajamento real na vida comunitária.”

Frei Milton Backes

REAL MISSÃO DA ESPIRITUALIDADE

Se a Paixão de Cristo atrai multidões e emociona, frei Milton faz questão de colocar o evento em perspectiva. Para ele, o risco de reduzir a fé a um grande espetáculo é real, mas a verdadeira mudança de vida exige mais do que uma noite de comoção.

“O espetáculo pode mobilizar as pessoas emocionalmente e ativar a curiosidade para voltar a seguir Jesus Cristo como um caminho. Mas isso não é automático, porque a vida cristã é ligada a uma comunidade”, alerta o religioso.

Frei Milton estabelece um paralelo entre o caminho encenado por Jesus e o que cada fiel é chamado a percorrer. “Não basta nós acompanharmos o espetáculo da encenação de Jesus se não nos engajarmos com o cotidiano da comunidade e fazermos, no dia a dia, o seu caminho de salvação”, conclui.



GENTE QUE
ESCREVEJoão Marcos
Graeff Bastos

O “jazz” das altas madrugadas

Minha poesia não é feita, eu é que sou, como acontece a vocês: aquilo que criam não é mau, vocês é que são maus! A sua sociedade? A sua sociedade veio do medo que tens uns dos outros e, por fim, serviu mais à exploração e ao ódio que aos sonhos dos sábios subversores. A liberdade? Bem, quem sabe a minha poesia seja tão feita quanto eu, mas, com a decisão de publicá-la, não a tornaria menos feita. Assim também, não seríamos menos feios caso fôssemos livres... Mas a liberdade, por fim, nem existe, e no caso de existir, existiria apenas para nos condenar. Claro, pois houvera um Deus e não tivéssemos vontade, por certo sempre seríamos retos como trilhos alinhados, como anjos...

Assim sendo, de que nos serviria esta liberdade? Ora, apenas para que incorrêssemos em falha e nos perdêssemos... Eu não sou feio, minha poesia que é. – Minha poesia chega em casa bêbada, às altas horas da madrugada. Acorda-me abraçando e diz que não quer que eu vá. Quer que eu desperte. Quer fumar e ouvir jazz. Quer amar-me, quer um filho, chora. Eu levanto, dou-lhe um banho morno e explico com paciência que uma paixão entre nós não é possível, porque ela é etérea e eterna e eu, carnal e fugidio. Ela me olha com ternura e melancolia, aquiesce comigo e acena um adeus enquanto se esvai no ar, como música... Estou apaixonado por essa mulher.



Violência contra a mulher

Neste sábado (28/3), o programa Mais Elas recebe a advogada Patrícia Busnello. Vamos conversar sobre o cenário de violência contra a mulher, que apresenta 24 feminicídios no RS somente neste ano, e dados que impactam quando falamos em número de denúncias. A partir da sua experiência, Patrícia compartilhará dicas de como identificar a violência e se afastar dela.

Participe pelo (51) 995-748-969. Sintonize 96.9 FM ou acompanhe no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão online no YouTube e Facebook do Grupo Popular. Com a parceria de Bella Luna Aromas, Supermercados WD, psicóloga Fernanda Schuster, Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Bakibom, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli - cirurgia plástica, Marcauten e Farmácia Canabarense.

TEUTÔNIA CENTRO ADMINISTRATIVO

Show Páscoa dos Sonhos é neste domingo no quadrante do Museu

RAFAELA ZAPPAZ

Teutônia promove neste domingo (29/3) uma programação especial de Páscoa voltada a toda a família. As atividades iniciam às 15h, no Centro Administrativo, no quadrante do Museu, com acesso gratuito.

A proposta é unir lazer e significado. A secretária de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer de Teutônia, Vanessa Carniel, destaca que o objetivo é que as pessoas não percam o espírito da data. “A Páscoa é um momento de renovação de esperança, de recomeço, de união”, disse.

A programação inclui maquiagem artística, interação com artistas circenses, apresentação da Orquestra Henrique Üebel, a peça “O resgate do coelho da Páscoa” e show musical com Marco e Nando.

ALANA GAUSSMANN FLORES / AI PREFEITURA DE TEUTÔNIA



Chegada do Coelho da Páscoa promete ser um momento especial para as crianças

Um dos momentos mais aguardados será a chegada do Coelho da Páscoa, no fim da tarde.

“Queremos criar memórias, tornar isso especial. Essa interação com as crianças é algo que não pode se

perder”, afirma Vanessa. O espaço contará ainda com brinquedos infláveis gratuitos, praça de alimentação e estrutura para receber o público. “Estamos preparando um espaço muito confortável e acolhedor para todos”, ressalta a secretária.

A decoração temática também é destaque, com elementos que remetem ao sentido da data. “É trazer o lúdico, mas também, fazer com que as pessoas resgatem o sentido da Páscoa e tenham esse momento de pausa”, completa ela.

O Museu Henrique Üebel estará aberto durante o evento e algumas ruas do entorno serão fechadas para garantir a segurança. A comunidade é convidada a participar. “O sucesso de um evento é ter as pessoas conosco. Que todos se sintam bem-vindos”, finaliza Vanessa.

REINAUGURAÇÃO EM CANABARRO

CTG Porteira dos Pampas celebra reconstrução e fortalecimento das tradições

Centro teve parte da sede destelhada por temporal em setembro de 2025

RAFAELA ZAPPAZ

Depois de um período difícil, o CTG Porteira dos Pampas voltou a abrir suas portas com emoção e sentimento de conquista. Desde setembro de 2025, quando a entidade foi duramente castigada por um temporal, a realidade passou a ser de luta constante para reconstruir o espaço e manter vivas as atividades.

A mobilização envolveu poder público, empresas parceiras e a própria comunidade, que se uniram para garantir que o CTG não parasse. A patroa da entidade, Casia de Souza, destaca que o momento foi muito difícil, mas também, de união. “Vimos o quanto o CTG é importante para tantas pessoas”, ressalta.

Mesmo em meio às obras, a entidade já dava sinais de retomada. Em fevereiro deste ano, teve início o curso de danças de salão, atendendo a um pedido antigo da comunidade. “Fazia mais de 10 anos que não tínhamos esse curso, e ver ele voltar, com tanta procura, foi muito gratificante”, aponta Casia.

A reinauguração da sede foi organizada em dois momentos especiais. O primeiro, realizado em 13 de março, foi um evento mais intimista, que



DIVULGAÇÃO

Reinauguração ocorreu junto do encerramento do curso de danças

reuniu familiares, dançarinos, patronagem e autoridades municipais. A noite foi de apresentações e valorização do trabalho desenvolvido com as crianças. “Foi uma noite cheia de emoção, conseguimos mostrar tudo o que fazemos, principalmente com os pequenos, que são o nosso futuro”, afirma a patroa.

O segundo momento abriu as portas para a comunidade, junto ao encerramento do curso de danças. Nem mesmo a chuva afastou o público, que lotou o espaço em uma noite animada por Leandro Berlesi e Buena Parceria. “Ver a casa cheia, mesmo com o tempo ruim, foi a maior prova de que todo o esforço valeu a pena”, destaca.

O CTG segue firme em seu compromisso social. O trabalho com as crianças continua a ser realizado sem cobrança de mensalidade, garantindo acesso à cultura tradicionalista. Além disso, a entidade se preocupa em oferecer uma refeição após os ensaios. “Não pensamos só na dança, mas no cuidado com cada criança aqui dentro”, reforça Casia.



REGIÃO DE VOLTA

Intermunicipal retorna com partidas em Teutônia e Poço

Canabarense x 11 Amigos, Ouro Verde x Atlético Gaúcho e Poço das Antas x Flamengo agitam o domingo (29/3)

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Campeonato Intermunicipal Certel Sicredi 2026 chega em nova rodada após a folga por conta da Westfália em Festa - 30 anos e ficar sem partidas no fim de semana passado (22/3). Os jogos deste domingo (29/3) serão realizados nos bairros Canabarro e Alesgut, em Teutônia, e no Centro de Poço das Antas.

Para abrir a rodada, Canabarense e 11 Amigos se encontram na casa do Tricolor, em Canabarro. Os mandantes podem chegar à liderança em caso de vitória, tendo em vista a folga do Gaúcho. Caso vença, a equipe chega aos 10 pontos e não pode ser alcançada por Ouro Verde, Poço das Antas e Atlético Gaúcho (que jogam na rodada e têm chances matemáticas de assumir a ponta).



BIANCA LETÍCIA FRITSCHER / ESPECIAL FP

Jogos serão retomados após fim de semana de folga

Pelo lado do 11 Amigos, a ideia é encostar nas primeiras posições. Com 3 pontos, uma vitória pode garantir até o 4º lugar em caso de resultados paralelos. Ainda, o time de Boa Vista sofreu revés duro na rodada passada, pois

perdeu o clássico contra o Poço das Antas por 3 a 1. Agora, chega mordido para buscar 3 pontos.

Ainda em Teutônia, o Bairro Alesgut terá confronto interessante entre Ouro Verde e Atlético Gaúcho. O

Ouro Verde é um dos times que podem conquistar a 1ª colocação. Com 6 pontos, uma vitória simples e qualquer resultado que não some 3 pontos para o Canabarense garante a liderança para os comandados por Júlio

Danzer (9 pontos).

Por outro lado, o Oito vive situação parecida. Se triunfar e o Canabarense perder, o elenco alcança os 7 pontos e empata com Gaúcho e Canabarense na pontuação. O Atlético fez ótimo resultado em casa na rodada passada: venceu o Flamengo pelo placar de 4 a 1.

A equipe ocupa a 5ª posição, com 4 pontos em três partidas.

Com um jogo a menos, o Poço das Antas pode assumir a liderança e garantir os 100% de aproveitamento em caso de vitória. O time da casa enfrenta o Flamengo de Westfália, que chega em momento preocupante. Os westfalianos ainda não venceram e nem pontuaram. Na lanterna, um resultado positivo pode dar respiro para a temporada, mas uma derrota complica ainda mais a realidade vivida pelo Mengo de Linha Schmidt.

No lado de quem manda a partida, o Poço quer utilizar o fator casa como diferencial para potencializar a campanha perfeita até então.

Nos **Aspirantes**, Ouro Verde e Flamengo lutam pela liderança de forma direta. Igualados com 7 pontos, os dois têm chance de embolar a classificação ou se desgarrar e assumir a ponta sem dar alternativas aos rivais.

Poço e Canabarense também aparecem pela disputa do 1º lugar. Se vencerem, superam o atual número de pontos dos líderes. Atlético Gaúcho e 11 Amigos precisam vencer para sair das últimas posições da tabela.

CLASSIFICAÇÃO

TITULARES											
Col.	Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%	Disc
1º	Gaúcho	7	3	2	1	0	6	2	4	78	80
2º	Canabarense	7	3	2	1	0	8	1	7	78	70
3º	Ouro Verde	6	3	2	0	1	6	3	3	67	80
4º	Poço das Antas	6	2	2	0	0	6	1	5	100	30
5º	Atlético Gaúcho	4	3	1	1	1	5	5	0	44	50
6º	11 Amigos	3	3	1	0	2	3	5	-2	33	90
7º	Juventude-We	3	3	1	0	2	2	6	-4	33	140
8º	Ribeirense	1	3	0	1	2	2	8	-6	11	50
9º	Flamengo	0	3	0	0	3	1	8	-7	0	120

ASPIRANTES											
Col.	Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GS	SG	%	Disc
1º	Ouro Verde	7	3	2	1	0	11	2	9	78	40
2º	Flamengo	7	3	2	1	0	9	1	8	78	50
3º	Poço das Antas	6	2	2	0	0	8	1	7	100	240
4º	Gaúcho	5	3	1	2	0	6	2	4	56	60
5º	Canabarense	5	3	1	2	0	4	2	2	56	90
6º	Ribeirense	1	2	0	1	1	2	12	-10	17	30
7º	Atlético Gaúcho	1	3	0	1	2	1	11	-10	11	50
8º	11 Amigos	1	3	0	1	2	3	9	-6	11	70
9º	Juventude-We	1	3	0	1	2	0	4	-4	11	170

AGENDA

INTERMUNICIPAL CERTEL SICREDI		
5ª rodada - 29/3		
Local	Município	Partida
Bairro Canabarro	Teutônia	Canabarense x 11 Amigos
Bairro Alesgut	Teutônia	Ouro Verde x Atlético Gaúcho
Centro	Poço das Antas	Poço das Antas x Flamengo

JORNADA ESPORTIVA - 29/3 - 14H

Bairro Canabarro - Teutônia

Canabarense

11 Amigos

Narração: Éderson da Rocha

Reportagens: Rudimar Thomas e Edemundo Lima

Popular

Acompanhamento dos municipais da região

- Estrela

- Imigrante

- Roca Sales

- Paverama

- Encantado

- Arroio do Meio

- Nova Bréscia

- Progresso

- Boqueirão do Leão

- Taquari

- Bom Retiro do Sul

Popular

Bairro Alesgut - Teutônia

Ouro Verde

Atlético Gaúcho

Narração: Luciano Gallert

Reportagens: Bianca Letícia Fritscher e Sérgio Amaral

YouTube

APOIADORES:

Certel energia

BUNKER

AMIGO INTERNET

Algar

SC SALVADOR

Diersmann

Sicredi

Agafarma

OralUnic

JAMIL BARGHOUTI

Cardoso Sports

LYALL

BRANDÃO

TAQUARI ESTRUTURAÇÃO DO JUVENIL

Taquariense fortalece categorias de base e infraestrutura do clube

Trabalho visa lapidar não apenas atletas, mas seres humanos

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Grêmio Esportivo Taquariense atravessa um período de transformação que reflete na escolha de priorizar a sustentabilidade do clube e o fortalecimento da base como pilares para o futuro. Reconhecida pela tradição no futebol profissional e amador do Vale do Taquari, a agremiação decidiu interromper a participação no Campeonato Municipal de 2026 para concentrar esforços em melhorias estruturais e no desenvolvimento de atletas.

A decisão foi construída a partir de uma leitura interna de desgaste após anos consecutivos de competições e da necessidade de investir no patrimônio. Para o presidente, Evandro Bento Freitas, a situação exige estratégia. “Há momentos em que é necessário dar um passo para trás para conseguir fazer algo melhor lá na frente”, resume.

Entre as principais intervenções planejadas estão a cobertura das arquibancadas, a reestruturação completa da sede social e a implantação de um espaço com gramado sintético próximo aos vestiários. A ideia é otimizar o uso do espaço físico e ampliar a capacidade de treinos, especialmente em períodos de chuva, quando o Estádio Marques da Cunha sofre desgaste.

O cuidado com o torcedor também está no centro das mudanças. O clube busca qualificar a experiência de quem frequenta o estádio e almeja transformar o ambiente em um espaço mais acolhedor e funcional. “Dentro de campo somos adversários, mas, fora dele, temos que dar condições para o torcedor, porque ele é um cliente e faz a nossa economia girar”, acrescenta Evandro.

Essa preocupação já era percebida em ações recentes, como a organização de estruturas provisórias em dias de jogos decisivos e a promoção de momentos de integração após as partidas. Ainda assim, a avaliação é de que o clube precisa avançar para oferecer melhores condições, tanto aos seus torcedores quanto aos visitantes.



Garotos tem conquistado espaço e destaque a cada competição que disputam

BASE EM EXPANSÃO

Se fora de campo o foco é estrutural, dentro dele a base segue como o grande orgulho do Taquariense. O projeto atende mais de 300 atletas atualmente, distribuídos entre categorias que vão dos 6 aos 60 anos, com escolinha, categorias de formação, Aspirantes, Veteranos e Máster.

Um dos diferenciais é o caráter social. O clube não cobra mensalidade, taxa de inscrição ou transporte dos participantes. “O maior orgulho do Taquariense é o nosso projeto da escolinha, é de lá que saem as promessas e fomentamos nossas raízes”, destaca Sandro “Cabeludo” Jodelito Forgiarini.

O suporte oferecido vai além dos treinos. Transporte para atividades, participação em competições e alimentação em alguns deslocamentos são garantidos por meio de parcerias e do engajamento da comunidade. Esse modelo tem sido fundamental para manter jovens dentro do esporte, especialmente aqueles em situa-

ção de maior vulnerabilidade.

Em 2026, o clube ampliou ainda mais sua atuação, ao criar as categorias Sub-17 e Sub-20, o que preenche uma lacuna histórica no município. Até então, muitos atletas encerravam o ciclo nas categorias menores, sem ter uma sequência no futebol. “O menino jogava até a Sub-17 e não tinha onde competir. Ele ainda não está pronto para o Regional e pode seguir com as atuações em campeonatos juvenis”, explica Cabeludo.

Com a nova estrutura, o Taquariense busca dar continuidade na formação e preparar melhor os jovens para o futebol adulto. A iniciativa também tem impacto direto no planejamento esportivo do clube, que pretende reduzir a dependência de atletas de fora e valorizar talentos da comunidade a médio prazo. “Queremos chegar em um momento em que vamos buscar jogadores pontuais, mas ter a base forte formada aqui, em Taquari”, projeta Forgiarini.



Nosso maior orgulho é o projeto da escolinha, é lá onde fomentamos nossas raízes.”

Sandro Forgiarini
Treinador



VITOR GABRIEL DOS SANTOS / ESPECIAL FP

FOTOS: ARQUIVO TAQUARIENSE / DIVULGAÇÃO



INCLUSÃO E CIDADANIA

O trabalho desenvolvido vai além do esporte e ganha relevância social em diversas frentes de trabalho. Um dos exemplos é a preocupação com a inclusão de crianças com autismo, que participam das atividades da escolinha.

A partir dessa realidade, o clube passou a adotar medidas para adequar o ambiente, como restringir o uso de fogos de artifício durante os jogos. “Como vamos prezar uma coisa, colocar um menino autista com a gente e liberar os foguetes?”, questiona Bento Freitas.

A iniciativa dialoga com uma cultura na qual o uso de fogos é comum em eventos locais, o que torna a mudança ainda mais significativa. Mesmo com resistência em alguns momentos, o clube conseguiu implementar a prática dentro de suas dependências.

Além disso, o ambiente no Marques da Cunha tem sido marcado pelo respeito e pela presença das famílias. Para Sandro, esse é um caminho sem volta e importante. “Precisamos cuidar de todos, criar um ambiente no qual todo mundo se sinta bem”, aponta.

O Taquariense também se destaca por entender a lapidação na área esportiva como parte de um processo mais amplo do desenvolvimento humano. O objetivo não é apenas revelar jogadores, mas contribuir para a formação de cidadãos.

“Se não der para ser jogador, vai ser um cidadão do bem. Ele terá uma saída e poderá conviver na sociedade da melhor forma”, afirma Forgiarini. Ele destaca que o clube também cria dirigentes, árbitros e voluntários, o que mantém viva a estrutura que sustenta o futebol amador.

Esse modelo apresenta resultados concretos. Atletas formados no clube conquistaram oportunidades no futebol profissional, inclusive fora do país, o que reforça o papel do Taquariense como um importante celeiro de talentos.

Jovens crescem como atletas e pessoas em treinamentos que mesclam questões físicas e táticas

“
Muita gente
não ganha,
apenas ajuda.
Se não fossem
os voluntários,
o projeto
não existiria.”

Evandro Bento Freitas
Presidente



VITOR GABRIEL DOS SANTOS / ESPECIAL FP



PARCERIAS E IDENTIDADE

A manutenção de um projeto dessa dimensão depende de uma rede de apoio. Parcerias com o poder público garantem transporte e suporte financeiro para parte das atividades. Empresas e colaboradores também desempenham papel fundamental, seja por meio de patrocínios, doações ou trabalho voluntário.

“Muita gente não ganha, pelo contrário, apenas ajuda. Se não fosse o voluntariado, não teria como manter quase nada do projeto”, avalia Evandro.

O clube também busca ampliar suas fontes de receita, com projetos vinculados a incentivos fiscais e captação de recursos via doação de imposto de renda, o que pode fortalecer ainda mais as ações na base.

Mesmo com orçamento considerado limitado em relação a outros clubes da região, o Taquariense tem se mantido competitivo, com finais e título do Regional. A estratégia passa por sustentabilidade e aposta em atletas que se encaixem no perfil do grupo.

A valorização de jogadores após boas campanhas é vista como consequência natural do trabalho, que também influencia na crescente. O presidente reconhece as dificulda-

des em manter atletas diante de propostas mais vantajosas: “Eles mostraram um grande futebol, tiveram oportunidade e se valorizaram. É normal o pessoal vir em cima deles para tirá-los daqui”.

Ainda assim, o clube trabalha para assegurar uma espinha dorsal competitiva, que alia permanências estratégicas e a descoberta de novos talentos - prática consolidada na história recente do Taquariense.

O clube se sustenta pela ligação com a comunidade. Personagens históricos seguem fundamentais na rotina do Taquariense, como Jaques Fernando de Souza “Tafu”, presença constante no dia a dia.

“O Tafu é o cara que acorda mais cedo e dorme mais tarde no Taquariense. Ele é o símbolo do Taquariense, de luta e muita vontade para fazer acontecer”, destaca o presidente, ao resumir a dedicação de quem mantém o clube vivo diariamente.

Entre reformas, investimento na base e compromisso com a sociedade, o Taquariense aposta em um caminho consistente para seguir relevante no amador - com a formação de atletas, cidadãos e sempre com foco em manter viva a paixão pelo futebol em Taquari.

NO DETALHE



Luis
Augusto Hupples
luisaugustohupples1@gmail.com

O que acontece com o Brasil?

A Seleção Brasileira entrou em campo no entardecer dessa quinta-feira (26/3) para partida amistosa contra a França, no Gillette Stadium, em Boston (EUA). Com mudanças e alguns desfalques, a Canarinho do italiano Carlo Ancelotti foi derrotada pelo placar de 2 a 1, mesmo com um homem a mais em boa parte do segundo tempo.

Tudo bem que era apenas um jogo preparatório para a definição dos convocados para a Copa do Mundo, mas fica aquele sentimento ruim de ainda não ter o mínimo de confiança nos atletas, comissão e seleção.

Na atualidade, quem é a grande referência técnica do Brasil? Será mesmo que precisamos recorrer a Neymar? Por qual motivo paramos de ter zagueiros decentes? É culpa do treinador que convocou errado ou a safra realmente não está boa? Por que destaques de clubes europeus não rendem mesmo quando são comandados por técnicos do velho continente? Será mesmo que a “escola gaúcha” - tão crucificada - era a culpada por ter treinadores que prezavam por um futebol um pouco mais reativo e equilibrado?

São muitos questionamentos que ficarão sem respostas. Vícios, cacoetes e a maldita ideia de que um salvador da pátria deve surgir e colocar a casa em ordem... Não sou pacheco, aprecio muito a escola europeia, mas é preciso avaliar e ter critérios melhores na hora de julgar ou criticar nomes de nossa casa e que atuam no país. Mas, claro, com a lembrança de que não podemos cair na mesmice, tomamos de 7 com um dos maiores da história em nosso comando.

Lógico, nem tudo está perdido. Foi um elenco recheado de desfalques e que terá novidades para os próximos confrontos. Também, o zagueiro Bremer aparece como possibilidade de ir para a Copa, assim como Luiz Henrique. Eles foram pontos fora da curva em um time cheio de carências.

As decepções ficaram por conta de Vinicius Júnior, Casemiro, Raphinha, Douglas Santos e Léo Pereira, além de outras peças que não conseguiram desempenhar da maneira esperada.

De momento, tomara que Ancelotti tome as melhores decisões em relação aos selecionáveis, pois não há mais tempo a perder. Que não tenhamos as atuações amistosas como parâmetros para a Copa do Mundo, mesmo que seja o único termômetro visível para nós, os torcedores.

Conexão Taquari > São Paulo

Recentemente, trouxe um conteúdo especial com a jovem Isis Porto. A judoca de Taquari buscava apoio e saídas para poder viajar até São Paulo e disputar o Campeonato Brasileiro de Judô. A competição iniciou na sexta-feira e segue até este domingo (27 a 29/3), em São Bernardo do Campo.

Durante o processo, ela, família, amigos e sua academia (Judô TK) venderam cachorros-quentes e encontraram alternativas para adquirir fundos que custeassem a viagem. Felizmente, deu tudo certo.

É muito bom acompanhar o crescimento de um atleta e ver a comunidade engajada em ajudar. Conversei com a mãe de Isis, Grazi Porto. Ela aponta que o “coração está nervoso e ansioso”. Como chegou mais cedo na cidade paulista, precisou esperar algumas horas até que a filha a encontrasse.

Boa sorte para a Isis que, com apenas 10 anos, disputa a categoria Sub-13 e promete atuação de destaque no campeonato nacional. A jovem se classificou para a competição após vencer a Copa Interior de Judô, realizada em Taquari.

Na cal

• Adolpho “Gaúcho” Pereira estava escalado para o *Jungle Fight* deste sábado (28/3), mas a luta caiu por motivos de saúde de seu adversário.

• Municipal de Bolão de Teutônia terá início no dia 7 de abril.

• Equipe de vôlei da Univates conquistou o título dos Jogos Universitários Gaúchos, em Novo Hamburgo.

REGIÃO PRIMEIRO ENCONTRO

Sub-23 esquenta debate em reunião da Aslivata

LUI AUGUSTO HUPPES

A reunião da Associação de Ligas do Vale do Taquari (Aslivata) deu início ao processo de construção do Campeonato Regional de 2026. Dirigentes, representantes de clubes e patrocinadores se reuniram em um encontro marcado por debates e encaminhamentos importantes para a próxima edição da competição.

Logo na abertura, houve destaque para a parceria com Sicredi e Certel, com menção aos 120 anos da instituição financeira e aos 70 anos da cooperativa de energia. Os representantes também deram boas-vindas à nova sede da Certel, em Lajeado.

Um dos principais pontos da reunião foi o debate sobre o formato da competição. A proposta de unificação das Séries A e B, sugerida pela Certel, previa a soma de pontos entre Titulares e Aspirantes para definição de um ranking geral, com a divisão dos clubes entre Série Ouro e Prata.

No entanto, a ideia encontrou resistência, especialmente pela rejeição dos clubes em disputar a Série Prata e pelo receio de distorções competitivas. Ao fim, ficou encaminhado que o modelo seguirá semelhante ao adotado em 2025.

SUB-23?

Na questão dos elencos, foram apresentados os critérios para inscrição. Cada equipe poderá ter até 25 atletas em cada categoria. No primeiro quadro será permitido apenas um atleta profissional, com vínculo ativo até 30 de junho de 2026. Já jogadores que deixaram o cenário poderão atuar desde que tenham encerrado sua participação até 31 de março de 2026.



BIANCA LETÍCIA FRITSCHER / ESPECIAL FP

Clubes participaram do encontro para iniciar os preparativos

No segundinho, a proposta inicial previa a obrigatoriedade de, no mínimo, 15 atletas Sub-23. O tema gerou discordâncias. Parte dos clubes se posicionou de forma contrária à exigência, com alegações de dificuldades para atingir esse número, especialmente em municípios menores.

Ao fim das discussões, prevaleceu a tendência de manutenção do formato do ano passado, sem a obrigatoriedade rígida da Sub-23.

O técnico dos Aspirantes do Estudantes, Franklin Althaus, foi um dos que se posicionou contra a limitação de idade. Segundo ele, a realidade dos clubes é muito diversa. “Somos a favor da liberação de idade. Não podemos interferir na realidade de outros clubes. Cada equipe precisa montar seu grupo dentro das suas condições”, avalia. Ele também destaca que a liberdade não impede a utilização de jovens, mas evita restrições que possam prejudicar equipes com menor base populacional.

Outro dirigente que avaliou o encontro foi Chico Donida, do atual campeão, Taquariense. “A reunião foi muito importante. Sempre surgem sugestões e possibilidades de mudança, e isso precisa começar cedo para dar tempo de

definir. A expectativa é a melhor possível, porque o Regional sobe de nível a cada ano”, comenta.

CADASTRO E SÚMULAS

Entre as novidades administrativas, a Liga confirmou a adoção da assinatura digital via gov.br para atletas e dirigentes. O sistema considerará válida a primeira assinatura registrada, para evitar que um jogador se comprometa com mais de um clube.

Ainda assim, Donida indica que o Taquariense não pretende aderir ao modelo. “O jogador que não quer estar com a gente será liberado. Vamos manter a palavra acima de tudo”, afirma.

Também foi definida a obrigatoriedade de cadastro completo das comissões técnicas. Elas poderão utilizar uniformes dos clubes, o que substitui o uso obrigatório de jalecos. Já a comissão de orientação seguirá com identificação padronizada da Liga e ficará posicionada ao lado do mesário.

Outros pontos abordados incluem a organização das súmulas - responsabilidade do auxiliar técnico -, a presença de assessor de imprensa por clube e a manutenção de categorias como Máster (50 anos) e Veteranos (40 anos), com jogos preferencial-

mente aos sábados.

No aspecto financeiro, a competição terá uma premiação total de R\$ 150 mil, além de uma emenda adicional de R\$ 100 mil em tramitação para distribuição entre os clubes. As taxas de inscrição devem variar entre R\$ 2.500 e R\$ 2.800, com pagamentos previstos para junho e julho.

Entre os benefícios, os participantes receberão materiais esportivos e terão acesso a bônus por participação e disciplina.

DATAS

O calendário inicial prevê lançamento oficial em 23 de julho, com jogo de abertura marcado para 1º de agosto. Já a reunião de confirmação foi antecipada para 2 de junho, novamente na sede da Certel, quando deverão ser definidos os detalhes da competição.

O presidente Viane Batista Hammes destaca que o processo seguirá aberto ao diálogo. “Decisões serão tomadas de forma democrática e é momento de acolher sugestões”, afirma.

Apesar de avanços, a reunião ficou com diversas pautas ainda sem qualquer encaminhamento. A tendência é de que os próximos encontros sejam decisivos para consolidar o formato do Campeonato Regional de 2026.

WESTFÁLIA OFF-ROAD

Município recebe encontro de trilheiros no fim de semana

O sábado e o domingo serão de adrenalina e aventura

LUIS AUGUSTO HUPPES

Westfália se prepara para receber uma das principais atrações do calendário off-road da região neste fim de semana. O tradicional encontro de trilheiros Tatutrancado chega à sua 13ª edição com programação ampliada. O 2º Trilhão Kids e o 1º Encontro das Patroas serão um plus que reunirá públicos de diferentes idades e níveis de experiência.

A programação será concentrada no Esporte Clube Juventude, em Linha Berlim, com estrutura preparada para receber participantes e visitantes ao longo dos 2 dias. Além das trilhas, o evento aposta em integração, lazer e premiações, com destaque para o sorteio de uma motocicleta Pro Racing 150 entre os inscritos.

O sábado (28/3) será dedicado a atividades específicas. O Encontro das Patroas abre



Encontro é considerado um dos mais aguardados do calendário

o evento com largada às 13h30, em um percurso voltado ao público feminino, com estrutura de apoio e momento de confraternização. A inscrição antecipada custa R\$ 100 e garante dois cupons para o sorteio, além de lanche.

No mesmo dia, ocorre o Trilhão Kids, com largada às 14h. A proposta é incentivar a prática esportiva desde cedo, com trajeto adaptado e ambiente seguro para crianças. A inscrição é de R\$ 90, também com direito a lanche e participação no sorteio.

Já o domingo (29/3) concentra o 13º Encontro de Trilheiros, principal atração do fim de semana. A programação inicia cedo, com café da manhã às 6h e largada prevista para as 8h. O percurso terá cerca de 75 quilômetros e

passará por diferentes tipos de terreno.

As inscrições antecipadas para o domingo custam R\$ 130, com direito a dois cupons para o sorteio, enquanto inscrições realizadas na hora terão valor de R\$ 140 e direito a um cupom. Entre os atrativos, estão ainda mais de R\$ 20 mil em prêmios, camisetas para os primeiros 400 inscritos e premiação para os três maiores grupos participantes.

A organização projeta grande participação, que deve manter viva a tradição do evento como um dos mais aguardados do calendário off-road no Vale do Taquari. Além das trilhas, o encontro também se consolida como um ponto de encontro entre apaixonados por motociclismo.

SEM PULO + TÚNEL DO TEMPO



Rudimar Thomas
rudimarthomas@yahoo.com.br

Assistente federado

A nossa região sempre foi um celeiro de talentos, seja com atletas, técnicos, preparadores físicos, na arbitragem, entre outras funções. Recentemente, a Federação Gaúcha de Futebol realizou cerimônia para entrega do diploma a um grupo de 75 novos componentes da arbitragem. Foram 231h de aulas práticas, teóricas e físicas, nas quais inicialmente havia 100 participantes. Veja, na foto, TIAGO KUNZLER junto da esposa Maite e da filha Melissa, na entrega do diploma, oficializando Kunzler como novo integrante da arbitragem da FGF.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

COMENTÁRIOS

Sobre a matéria do Túnel do Tempo com foto dos irmãos Paulinho e Andriago Araújo, nas competições da Smel em 2011:

O atacante Andriago tem uma linda carreira no futebol. Foi injustiçado pela torcida do Internacional quando o time caiu para a segunda divisão do Brasileiro em 2016. O torcedor colorado preferiu culpar os garotos "pratas da casa", em vez dos jogadores mais experientes, os tais "medalhães".

Robson Mallmann
Cruzeiro do Sul

Olha aí que legal a matéria e esta bela lembrança. Que época boa quando eu estava à frente da Secretaria de Esportes do município. Os irmãos Araújo tiveram passagem pelas escolinhas da Smel e se tornaram jogadores profissionais. O Paulinho passou por diversas equipes e o Andriago faz sucesso fora do país, nos Emirados Árabes.

Gardel Steffens
Estrela

TÚNEL DO TEMPO

Lembrancinha da inauguração do Jobim

Entramos no Túnel do Tempo de número 979, apertamos o botão retrocesso para voltarmos ao ano de 1951 e relembremos um pouco da "Lembrancinha da inauguração do Estádio Walter Jobim". A inauguração do novo estádio do Estrela Futebol Clube foi no dia 27 de maio de 1951. O esforço consolidado reuniu desportistas abnegados e uma comunidade que respirava o futebol. Veja, na foto de 1951, a "lebrancinha" confeccionada especialmente para a inauguração do novo estádio, palco de jogos memoráveis do futebol amador e profissional. Direto do Túnel do Tempo, há mais de 75 anos. Fique de olho, um dia pode ser a sua foto a surgir aqui no Túnel.



LEMBRANÇA
da
INAUGURAÇÃO
do
Estádio Walter Jobim
Estrela, 27 de Maio de 1951.

ESTRELA 48ª EDIÇÃO

Copa Soges inicia hoje

LUIS AUGUSTO HUPPES

A bola vai rolar para mais uma edição de uma das competições mais tradicionais do futebol amador da região. A 48ª Copa Soges Scredi tem início neste sábado (28/3), com a realização da 1ª rodada e jogos simultâneos pelas duas divisões.

Na 1ª divisão, os confrontos ocorrem no Campo 1. A abertura está marcada para as 13h40, com o duelo entre Bud FC e Celtic Teutônia. Na sequência, às

14h50, o Brocadorens encara o Capote FC. Já às 16h, o Knecus PFC/Uninter enfrenta o Barcabier FC. Para fechar a rodada, às 17h10, o ST Ambeve mede forças com o Só Resenha/Ekipcar.

O Campo 2 recebe os jogos da 2ª divisão, com início mais cedo. Às 12h30, Revoada FC joga contra o Firma FC, no mesmo horário em que o Thundercats entra em campo com o Knecus VG.

Depois, às 13h40, o Tsunami FA encara o Renegados FC. Às

14h50, tem Demonhos Jr. x Sombras/Renovale. Já às 16h, ocorre o duelo entre Galácticos FC x Brooklyn United. O encerramento da rodada ocorre às 17h10, com Tricolor/Digital Place diante do Cevaria FC.

A competição chega à sua 48ª edição consolidada como um dos principais eventos esportivos da Sociedade Ginástica Estrela (Soges) e reúne equipes tradicionais e novos projetos, além de atrair grande público ao longo das rodadas.

SEM PULO

1 BRUNO BORTOLINI foi muito "cruel", metendo duas "buchas" no empate do União da Boa União diante do Alto da Bronze A, pelo amador de Estrela;

2 JOSIAS foi muito "cruel", metendo aquela "cacha" na vitória do Bronze B, no amador de Estrela;

3 GÃO também foi muito "cruel", metendo aquele "coco" na conquista do time do Teu Primo, no 45º Abertão de Verão;

4 VICTOR MÜLLER foi muito "cruel", metendo aquela "buchá" na vitória do Riograndense no amador de Imigrante;

5 COPA ROTA DA SERRA e COPA TRANSCITRUS tiveram início de suas competições;

6 CANABARENSE e 11 AMIGOS fazem um dos confrontos neste domingo pelo Intermunicipal;

7 MÁRCIO MALLMANN, de Estrela, nos dá o privilégio de acompanhar a nossa Sem Pulo de número 1.392.

Esporte

REGIÃO RODADA COMPLETA

Municipais afunilam para fim de primeiras fases

Competições estão com calendários cheios em diversas localidades

LUIS AUGUSTO HUPPES

Os campeonatos municipais voltam a realizar partidas neste fim de semana (28 e 29/3). As cidades de Imigrante, Estrela, Paverama, Roca Sales, Encantado, Bom Retiro do Sul, Taquari, Arroio do Meio, Nova Bréscia, Progresso e Boqueirão do Leão recebem confrontos em suas praças esportivas e animam o amador.

Imigrante terá a 5ª rodada no domingo, com partidas em Linha Cruzeiro. A partir das 9h45, o Ecas tenta se recuperar após perder o clássico contra o Riograndense no fim de semana passado. O adversário será pesado: o Avante chega de vitória contra o Cruzeiro pelo placar de 5 a 2.

O time de Linha Imhoff quer embalar e, ainda, sonhar com as primeiras colocações. O clube do Arroio da Seca tem de vencer, haja vista que triunfou apenas uma vez na competição (contra o Juventude de Colinas). O Ecas é lanterna com 3 pontos e o Avante subiu para a 5ª posição, com 4.

Na parte da tarde, o líder do campeonato entra em campo. Riograndense e Juventude se enfrentam para um duelo promissor. O Riograndense é o 1º colocado com 10 pontos, enquanto o Juventude é 3º com 5. Uma vitória do Ju pode garantir a vice-



LUIS AUGUSTO HUPPES

Partidas ocorrem no sábado e domingo

liderança e 8 pontos. Já o time de Daltro Filho se isola ainda mais na liderança caso triunfe.

Para fechar a rodada, o time da casa recebe o Canarinho. As duas equipes chegam de derrota e precisam voltar a vencer para recuperar a confiança. O mandante vem de dois reveses consecutivos, pois perdeu para Riograndense e Avante. O Canarinho, por sua vez, brigava pela ponta da tabela - o que ainda pode acontecer em caso de vitória e derrota do Riograndense - e conheceu sua primeira derrota na rodada anterior, contra o Juventude.

Estrela realiza partidas nas sedes do Delfinense e São Luis neste domingo. No Distrito de Delfina, Geraldense e Alto da Bronze "A" se enfren-

tam a partir das 13h30. O Geraldense pode encostar no Bronze em caso de vitória e somar 4 pontos, enquanto o Bronze tem a oportunidade de alcançar os 7 e subir na classificação.

Em casa, o Delfinense busca seu primeiro ponto contra o Aimoré a partir das 15h45. Os mandantes fazem campeonato de recuperação e precisam vencer de qualquer forma. O Aimoré, por outro lado, quer desgarrar do bloco com 4 pontos e encostar nas primeiras colocações.

A comunidade São Luis terá Atlântico x União como partida inaugural da tarde (13h30). O Atlântico tem vida parecida com o Delfinense, tendo em vista que não pontuou e precisa sair do 0. O União chega de dois empates e um total de 5 pontos na classificação. É a possibilidade de assumir a vice-liderança e encostar no Alto da Bronze "B".

Para fechar, São Luis e Amigos Dossul entram em campo às 15h45. O São Luis tem 6 pontos e retoma as partidas após folga na rodada passada. Uma vitória simples o deixa empatado com o Bronze "B" na liderança, enquanto o Amigos Dossul precisa vencer para ultrapassar o rival da semana e encostar na ponta da tabela.

Você confere mais informações na Jornada Esportiva da Popular a partir das 14h do domingo e nas tabelas.

AGENDA

Imigrante - 5ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Lª Cruzeiro	Ecas	x	Avante
Lª Cruzeiro	Juventude	x	Riograndense
Lª Cruzeiro	Cruzeiro	x	Canarinho
Estrela - 4ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Delfinense	Geraldense	x	Alto da Bronze "A"
Delfinense	Delfinense	x	Aimoré
São Luis	Atlântico	x	União
São Luis	São Luis	x	Amigos Dossul
Roca Sales - Semifinais - 29/3			
Local		Partida	
Concórdia	Toma 10	x	Serrinha
Concórdia	Juventude	x	Botafogo
Bom Retiro do Sul - 3ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Rochedo	Arkanjos	x	Grêmio
Rochedo	Pinhal	x	Floriano
Rochedo	Rudibar	x	Laranjeiras
Encantado - 6ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Lajeardinho	Cruzeiro	x	Nacional
Barra	Barrense	x	Lago Azul
Palmas	União Palmas	x	Ouro Verde
Arroio do Meio - 6ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Rui Barbosa	Rui Barbosa	x	Palmense
Linha 32	Cruzeiro	x	União
Forqueta	Forquetense	x	Esperança
Picada	Ki Momento	x	União
Linha 32	Cruzeiro	x	Rui Barbosa
Nova Bréscia - Semifinais - 28/3			
Local		Partida	
Belvedere	Esperança	x	Canarinho
Belvedere	Caçadoreense	x	Imigrante
Nova Bréscia - Semifinais - 29/3			
Local		Partida	
Botafogo	Esperança	x	Canarinho
Botafogo	Botafogo	x	Canarinho
Progresso - Semifinais - 28/3			
Local		Partida	
Xaxim	São João	x	Morro Azul
Xaxim	Flamengo Xaxim	x	Cruzeiro
Boqueirão do Leão - rodada - 22/3			
Local		Partida	
Linha Araçá	Juventude	x	Internacional
Paverama - 6ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Morro Azul	Internacional	x	Villareal
Morro Azul	Guaíba	x	União de Boa Esperança
Morro Azul	Time da Vip Car	x	Amigos Morro Bonito
Taquari - 2ª rodada - 29/3			
Local		Partida	
Álvaro Quadros	Juventude	x	Colorado
Pinheirão	Furacão	x	São José

ESTRELA RUGBY SEVENS

Centauros estreia em 2026 com o Campeonato Gaúcho

LUIS AUGUSTO HUPPES

O Centauros Rugby Clube dá o pontapé inicial na temporada de 2026 neste sábado (28/3), com desafio importante fora de casa. A equipe adulta masculina viaja até Marau para disputar a etapa única do Campeonato Gaúcho de Rugby Sevens, competição que reúne oito equipes e promete alto nível ao longo da programação.

Os jogos serão realizados no Estádio Carlos Renato Bebbber, com início previsto para as 9h. O formato do torneio é dinâmico e os times estão divididos em dois grupos de quatro equipes cada, com confrontos internos na primeira fase. O Centauros integra o Grupo 1, ao lado de Farrapos, Charrua e URSM. Já o Grupo 2 é for-

mado por Planalto, Colonos, Serra Gaúcha e Brummers.

Após os jogos da fase classificatória, as equipes avançam para partidas que definem as vagas. Os líderes de cada grupo disputam o título, enquanto os demais seguem para confrontos que valem do 3º ao 7º lugar. A estrutura enxuta da competição aumenta a exigência por regularidade, já que qualquer deslize pode comprometer a campanha.

Para o Centauros, a participação representa um teste relevante para medir o nível da equipe neste início de temporada. O presidente do clube, Alex Wendt "Aquaman", destaca o equilíbrio da competição, mas reconhece o favoritismo de algumas equi-



DIVULGAÇÃO

Elenco está pronto para encarar o desafio em Marau

pes tradicionais do cenário estadual. "A nossa expectativa é brigar pelo 3º lugar. Sabemos que o campeonato é forte e tem equipes muito qualificadas. O Farrapos, por exemplo, foi bicampe-

ão brasileiro recentemente, o que mostra o nível que vamos enfrentar", avalia.

O rugby sevens se caracteriza por jogos mais curtos e intensos, com apenas sete atletas de cada lado. A dinâmica favorece equipes com boa preparação física, velocidade e capacidade de tomada de decisão rápida, fatores que podem nivelar os confrontos e abrir espaço para surpresas.

Com um grupo motivado e focado, o Centauros busca fazer uma campanha consistente e iniciar 2026 com um desempenho competitivo. A participação em Marau também serve como parâmetro para ajustes ao longo da temporada, além de reforçar o crescimento da equipe dentro do cenário gaúcho.